

CASAMENTO  
É UMA VIAGEM



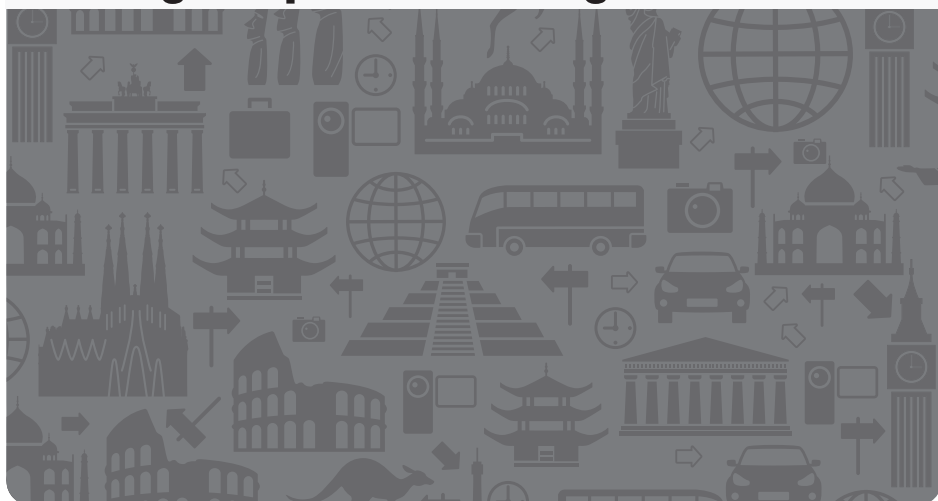
A dense, repeating pattern of various travel-related icons in shades of gray, including a bus, palm tree, pyramids, clock tower, globe, camera, suitcase, airplane, and various architectural structures.

JOSUÉ  
GONÇALVES

The title text is overlaid on the background pattern. The letter 'A' in 'CAMENHO' is replaced by a white silhouette of the Eiffel Tower. The letter 'O' in 'CAMENHO' is replaced by a white silhouette of Christ the Redeemer. The word 'É UMA' is underlined with two horizontal lines.

CAMENHO  
É UMA VAGEM

**12 Regras para sua viagem dar certo**



**Casamento é uma viagem: 12 regras para sua viagem dar certo**  
**Pastor Josué Gonçalves**

Editora: **Mensagem Para Todos**  
Coordenação Editorial: **Douglas Gonçalves**  
Preparação: **Magno Paganelli**  
Organização de conteúdo: **Salomão Santos**  
Capa: **Douglas Gonçalves**  
Editoração: **Estúdio Zebra Serviços Editoriais**  
Revisão: **Celeste Campos**  
Impressão e Acabamento: **Rettec Artes Gráficas e Editora**

Copyright (c) 2015  
Josué Gonçalves

Todos os direitos reservados a: **Josué Gonçalves**  
Rua Plácido Covaleiro, 341  
Jd. São Lourenço  
Bragança Paulista / SP  
Cep 12.908-510  
Falar com o autor: **conselho@amofamilia.com.br**  
(11) 4033 6636

Proibida a reprodução total ou parcial por  
qualquer meio sem a autorização por escrito do autor.

Os textos bíblicos foram extraídos da versão Revista e Atualizada da  
Sociedade Bíblica do Brasil e da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH).

Quando outra versão foi usada, o crédito devido é mencionado.

Josué Gonçalves (2015)

1. Casamento - aspectos cristãos / Pastor Josué Gonçalves  
Editora Mensagem Para Todos, 2015





The background of the page is a light gray field filled with a dense, repeating pattern of small, white line-art icons. These icons represent various aspects of travel, culture, and global communication, including airplanes, globes, buildings, maps, and symbols of different cultures. The overall effect is a textured, thematic backdrop for the text.

# Agradecimento

Minha viagem conjugal tem sido duradoura, alegre e bem sucedida, graças a minha mãe Marina e ao meu pai, o Pr. Zico, que já está com o Senhor.

Juntos, eles deixaram um modelo de família que existe para Deus, para os filhos e para a comunidade. Meu pai, deixou marcas e exemplos que estão gravados positivamente no mais íntimo do meu coração e minha mãe, a irmã Marina, tem sido incansável intercessora e fonte inesgotável de inspiração e incentivo.

Obrigado a vocês.





# Prefácio da esposa

O casamento é uma viagem que duas pessoas de sexo oposto decidem fazer motivadas pelo amor e pelo desejo de servir uma à outra. Esta é uma viagem como qualquer outra que fazemos. Ela pode ser muito gratificante ou ser traumática e angustiante, dependendo das atitudes, do comportamento e da cooperação do casal ao longo da vida conjugal.

Com certeza, os conselhos ministrados pelo pastor Josué Gonçalves, que orienta casais há mais de duas décadas, mostram ao leitor os caminhos no relacionamento que podem levar marido e esposa a descobrir que é possível permanecer casados e serem muito felizes.

Leia este livro tendo em mente que a vida é feita de escolhas, e o casamento não é diferente. As nossas escolhas sempre determinam nossa qualidade de vida, por isso não podemos transferir a responsabilidade pelo que estamos



vivendo na vida conjugal. Ao escolher este livro para leitura, você já fez uma excelente opção. Agora, decida compartilhar com outros esta mensagem para que milhares de casais sejam abençoados.

**Boa leitura!**

**Rousemary Maia Gonçalves**



# Prefácio do editor

A cultura de massa do cinema e da televisão forjaram nas mentes da nossa geração a sensação de que o final feliz, o *happy end*, dos filmes de Hollywood acontecem quando o casal encontra sua cara metade, supera todos os percalços da fase de namoro e finalmente se casa.

Investem todas as energias, e todo dinheiro, na festa de casamento, acreditando que se a festa e a cerimônia forem perfeitas, serão “felizes para sempre”. Que engano terrível. O casal desavisado começa sua vida a dois endividado e estafado. Pior de tudo, achando que os problemas estão terminados, mas não sabem que casamento é o início da obra. Que casamento não vem pronto, se constrói.

Neste volume o Pr. Josué vai olhar o projeto, inspecionar o que já foi construído, conversar com o mestre de obras e no final deste “dia” de trabalho o leitor saberá a quantas anda a construção de seu próprio casamento.



Como todo bom consultor, o pastor não fica satisfeito de apontar o que não está de acordo com o projeto, mas ensina como derrubar aquela parede de separação e como abrir uma porta ao diálogo amoroso, transparente e verdadeiro. O melhor de tudo é que o projeto que ele usa é a infalível palavra de Deus, revelada nas Escrituras Sagradas.

Se é infalível, quer dizer que sempre que seus princípios forem aplicados, Deus fará a parte dele. Talvez seja este segredo do sucesso do autor, que coleciona inúmeros testemunhos de reconciliação, perdão e restauração de família inteiras.

Querido leitor, abra o coração e permita que estes princípios transformem sua vida e que esta transborde, alcançando os seus amados com a qualidade de vida de quem tem um casamento fundamentado e construído sobre a Rocha.

**Boa Leitura.**

**Salomão Santos**

**Coordenador Editorial Mensagem para Todos**



# Sumário

<b>DOZE REGRAS PARA QUE A SUA VIAGEM CONJUGAL SEJA BEM-SUCEDIDA</b>	19
<b>Regra 1</b> Pratique a arte da comunicação inteligente.	21
<b>Regra 2</b> Mantenha o seu “burrinho emocional” amarrado.	41
<b>Regra 3</b> Conheça a índole do seu companheiro de viagem.	51
<b>Regra 4</b> Conheça a índole da sua companheira de viagem.	63
<b>Regra 5</b> Estabeleça um programa de paradas obrigatórias.	75
<b>Regra 6</b> Descubra o prazer de servir.	83
<b>Regra 7</b> Pratique a arte do perdão.	85
<b>Regra 8</b> Tome cuidado com quem você escuta.	93
<b>Regra 9</b> Saia bem da casa dos pais	105
<b>Regra 10</b> Deixe saudades ao sair	113
<b>Regra 11</b> Tenha ao seu lado alguém que lhe fale a verdade	123
<b>Regra 12</b> Tenha uma vida que inspira pessoas dentro e fora de casa	131
Conclusão	137



# Introdução

*"Ninguém se casa para ser feliz..."*

Imagine-se empreendendo uma viagem que durará toda a sua vida; agora, imagine-se em uma jornada a dois, em que seu companheiro ou companheira de viagem ficará ao seu lado pelo resto da vida. E imagine que, ao longo da viagem, outras pessoas se agregarão aos dois formando um grupo. Os filhos participarão desta viagem.

À medida que a viagem prossegue, homem e mulher começam a se conhecer melhor e descobrem que caminharão juntos, dormindo na mesma cama, compartilhando o mesmo banheiro, alimentando-se da mesma comida, tendo que dividir, muitas vezes, sua casa com hóspedes que dormirão em seu quarto e comerão à sua mesa.

É uma viagem emocional na qual os atritos de ideias são inevitáveis, na qual cada um tem que se expor física, emocional e espiritualmente ao outro.

Neste livro, abordo e identifico os problemas que surgem no casamento e apresento várias soluções para que os atritos sejam minorados no relacionamento. As diferenças entre homens e mulheres são muitas vezes gritantes, mas nem sempre o homem entende que a mulher que está ao seu lado é física e emocionalmente diferente dele. O mesmo ocorre com a mulher: ela passa a viajar com um ser totalmente diferente dela e chega a imaginar que se casou com a pessoa errada por causa das diferenças entre os dois.

Como terapeuta familiar, tive que me familiarizar com estatísticas e dados científicos, e atualizar-me na leitura de livros escritos por especialistas na área emocional e espiritual. Por isso usei a expressão “diferenças gritantes”, sabedor de que em muitos casos o abismo emocional entre o homem e a mulher é muito grande. Na maioria das vezes, o homem casa-se com uma mulher desconhecendo as diferenças entre eles. O mesmo acontece com a mulher. Por desconhecer as diferenças, ela casa-se pensando que encontrou um “príncipe”. Tempos depois, porém, ela descobre que ele é um ser humano cheio de imperfeições como qualquer outra pessoa. É por isso que o casamento existe para tornar o outro um pouco melhor.

Quando Deus criou o ser humano, ele criou homem e mulher. A palavra hebraica para homem é “*ish*”, macho-homem, que traz o sentido de “pontudo”. A palavra “*isha*”, fêmea-mulher, traz o sentido de côncavo. Observe





que as duas palavras na língua original tem conotação sexual. E Deus os abençoou, dizendo: “Tenham muitos e muitos filhos; espalhem-se por toda a terra e a dominem. E tenham poder sobre os peixes do mar, sobre as aves que voam no ar e sobre os animais que se arrastam pelo chão” (Gn 1.27-28 - NTLH).

“Pontudo”, macho, é muito diferente do “côncavo”, fêmea. No entanto, os dois foram feitos por Deus como peças para se encaixarem uma na outra. A diferença entre *ish* e *isha* tem de ser guardada. A grande questão que abordo neste livro é a existência do verdadeiro encaixe físico e emocional.

### **Casamento. Por que a maioria o deseja?**

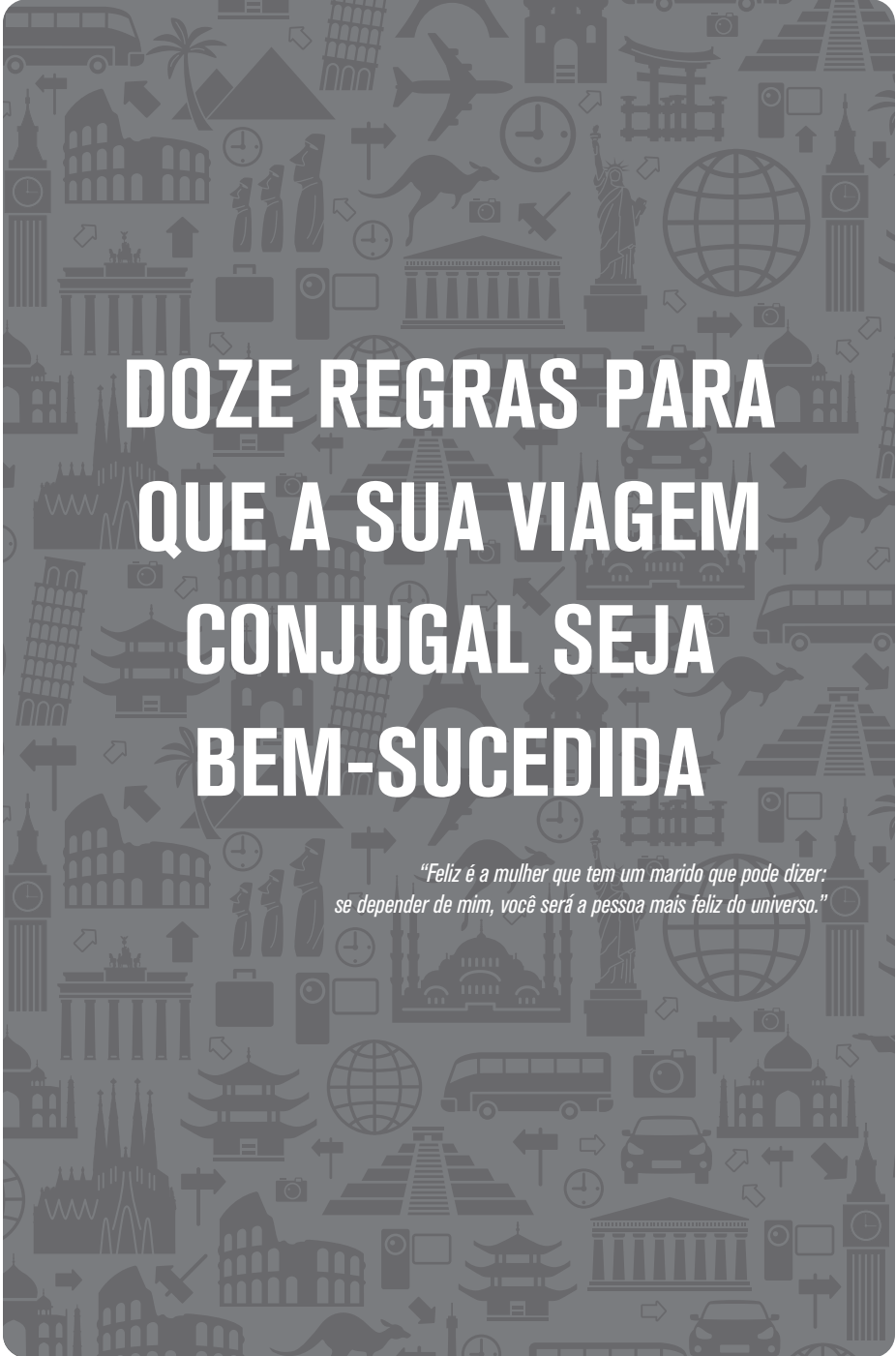
O casamento é um sonho da maioria dos jovens. Raramente encontramos uma pessoa que fez a opção pelo celibato. Ainda que o custo de vida suba, a inflação aumente ou haja muito desemprego, as pessoas continuam querendo se casar. Jesus, em uma conversa que teve com os discípulos, apontou algumas razões por que algumas pessoas não se casavam: 1) por causa de problemas congênitos; 2) por causa do trabalho de alguns homens, que exigia, naquela época, que eles fossem castrados, ou 3) pela escolha de permanecerem solteiros para servir no reino de Deus (Mt 19.11,12). Jesus, o aposto Paulo e outros fizeram esta opção, abriram mão do casamento em favor do Reino de Deus. O apóstolo Paulo disse também que o casamento é



uma vocação, ou seja, nem todos são vocacionados para o matrimônio (1Co 7.20). Podemos dizer que ser um marido ou uma esposa é uma vocação.

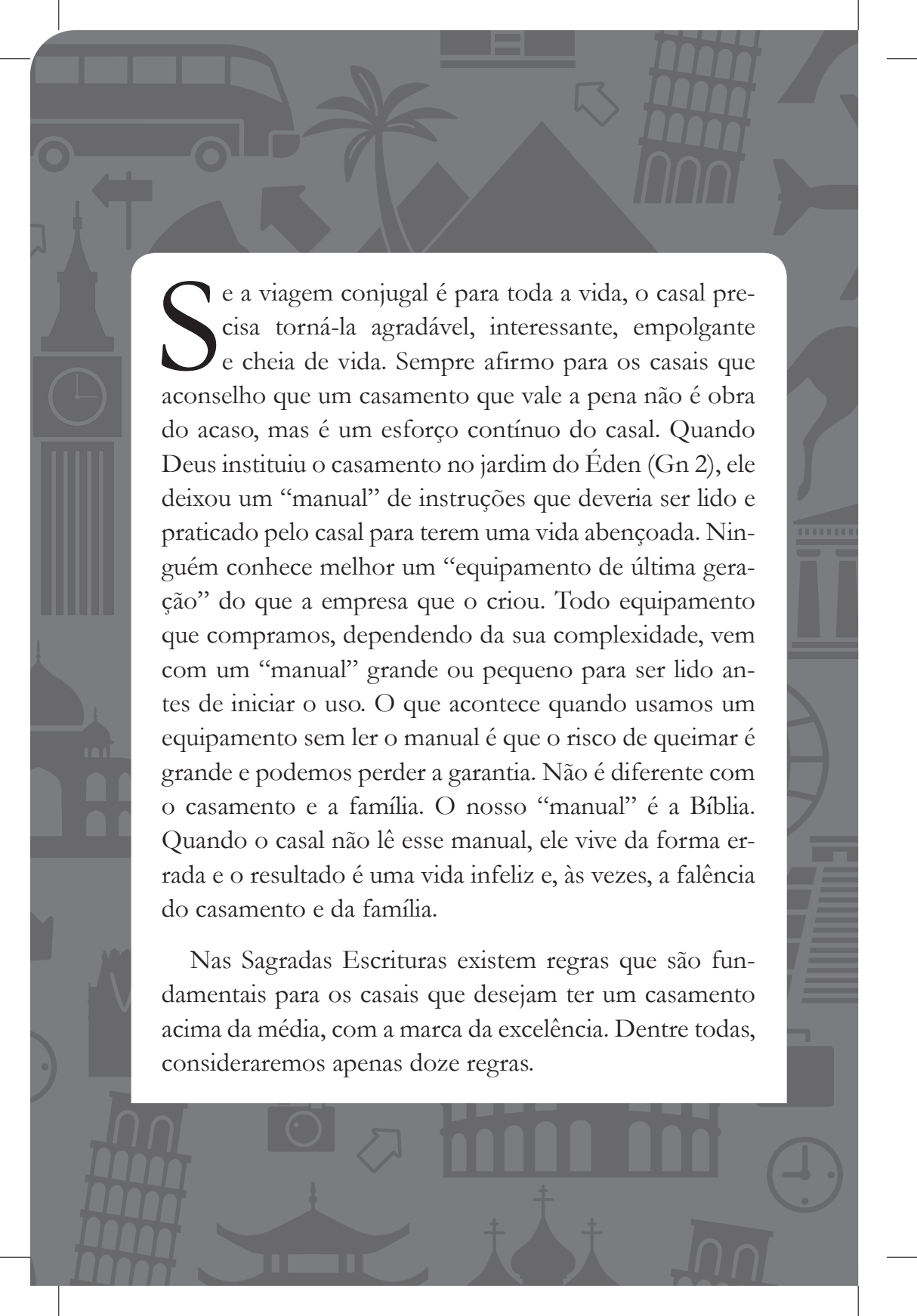
As pessoas se casam porque o homem foi criado por Deus com natureza gregária, ou seja, nascemos com fome de dar e receber companhia. O próprio Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2.18). Homem e mulher se completam no casamento como fonte de nutrição para a alma um do outro. Quando escolhemos alguém para fazer essa “viagem do amor” conosco, estamos dizendo: “...melhor é serem dois do que um...” (Ec 4.9-12). Uma viagem com uma boa companhia faz toda a diferença, torna a vida mais leve, feliz e abençoada. Até porque o casamento é uma viagem para toda a vida.





# DOZE REGRAS PARA QUE A SUA VIAGEM CONJUGAL SEJA BEM-SUCEDIDA

*“Feliz é a mulher que tem um marido que pode dizer:  
se depender de mim, você será a pessoa mais feliz do universo.”*

The background of the page is a dark grey collage of various icons related to travel and architecture. These include a bus, a palm tree, a clock tower, a pyramid, a leaning tower, a clock, a dome, a pagoda, a camera, a compass, a clock face, and a building facade. The icons are rendered in a light grey color against the dark background.

**S**e a viagem conjugal é para toda a vida, o casal precisa torná-la agradável, interessante, empolgante e cheia de vida. Sempre afirmo para os casais que aconselho que um casamento que vale a pena não é obra do acaso, mas é um esforço contínuo do casal. Quando Deus instituiu o casamento no jardim do Éden (Gn 2), ele deixou um “manual” de instruções que deveria ser lido e praticado pelo casal para terem uma vida abençoada. Ninguém conhece melhor um “equipamento de última geração” do que a empresa que o criou. Todo equipamento que compramos, dependendo da sua complexidade, vem com um “manual” grande ou pequeno para ser lido antes de iniciar o uso. O que acontece quando usamos um equipamento sem ler o manual é que o risco de queimar é grande e podemos perder a garantia. Não é diferente com o casamento e a família. O nosso “manual” é a Bíblia. Quando o casal não lê esse manual, ele vive da forma errada e o resultado é uma vida infeliz e, às vezes, a falência do casamento e da família.

Nas Sagradas Escrituras existem regras que são fundamentais para os casais que desejam ter um casamento acima da média, com a marca da excelência. Dentre todas, consideraremos apenas doze regras.

# Pratique a arte da comunicação inteligente.

*“Conectar computadores é um trabalho. Conectar pessoas é uma arte.” Eckart Wintzen*

**A**ntes de tudo, aprenda a se comunicar de maneira inteligente. É possível comunicar-se sem que haja conexão saudável. Trata-se de uma comunicação ineficiente, que não aproxima as pessoas nem promove a unidade da família. Preocupar-se em praticar uma boa comunicação é fazer um investimento para se ter maior qualidade no relacionamento conjugal e familiar. Sendo assim, como é a comunicação que leva o indivíduo a uma boa conexão? Podemos chamá-la de “comunicação inteligente”, um tema tão bem elaborado por Tiago, bispo de Jerusalém: “*Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar*” (Tg 1.19 – grifo do autor). Este versículo é uma síntese do que significa comunicar-se de forma construtiva, inteligente.



Deus deu aos seres humanos “uma boca” e “dois ouvidos” para, no mínimo, ouvirmos o dobro do que falamos. Isso é comunicação inteligente. Qualquer casal desejoso de construir um relacionamento com muita qualidade precisa desenvolver a arte do ouvir.

Falar de comunicação na convivência a dois é falar de proximidade, comunhão, intimidade. É por meio da comunicação que o casal procura desfrutar da companhia um do outro em todos os aspectos possíveis. O texto de Eclesiastes é altamente recomendável quanto a isso: “*Goza a vida* com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol” (Ec 9.9 – grifo do autor).

Não está escrito “briga” a vida toda com a mulher que amas; digladiá durante toda a vida com a mulher que amas; guerreia contra a mulher que amas; perturba a vida da mulher que amas. Nada disso. A palavra é “goza”! O que significa a palavra “gozar”? Não se trata somente de sexo ou orgasmo, mas de viver de maneira espontânea e alegre. Significa viver a plenitude da vida, viver “gozando a vida” segundo aquilo que foi planejado por Deus.

### **A maneira de comunicar do casal determina a qualidade da viagem conjugal.**

Em uma viagem longa, feita por um grupo de pessoas, é um fator decisivo saber dialogar, conversar, comunicar-se. Sa-



bemos que se o processo de comunicação ficar comprometido por alguma razão, a viagem estará fadada a ser insuportável, provocando até a desistência de alguns. No casamento não é diferente. Leon Tolstói, escritor e poeta russo, disse: “A palavra pode unir os homens, a palavra pode também separá-los, a palavra pode servir o amor como pode servir a amizade e o rancor. Livra-te da palavra que pode provocar o ódio”.

Para que o casal desenvolva uma comunicação construtiva, tornando a viagem conjugal uma experiência maravilhosa, é necessário atentar para alguns pontos importantes.

**Primeiro.** *Construa um ambiente que facilite a comunicação no lar.* É preciso bater novamente na tecla de que o casamento não vem pronto; o casal o constrói. Lembre-se de que a relação é bem edificada quando está fundamentada em um ambiente em que há bondade, confiança e abertura. Aprenda-se melhor a praticar a arte da comunicação quando esta é aberta, honesta e sem agressões verbais ou físicas. O amor deve ser a motivação maior neste processo de construção do ambiente que favorece a comunicação. O Apóstolo Paulo, escreveu: “Sejam BONDOSOS e compassivos uns com os outros, perdendo-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo” (Ef 4.32 – grifo do autor). Lembre-se de que a bondade é o amor em ação. É o amor que me faz bondoso, e a bondade me faz agradável.

A bondade possui três ingredientes principais.

*Gentileza* – Uma pessoa gentil é amável, atenciosa, cortês, delicada, educada e graciosa. Toda mulher espera ter



ao lado um homem com esse perfil. Ninguém nasce com essa virtude de caráter; o homem e a mulher aprendem a ser gentis. Todo nós precisamos fazer um exercício diário para desenvolver essa qualidade que nos torna pessoas nobres. Você se considera uma pessoa gentil, dentro e fora do seu lar? Sempre digo nas minhas palestras: “Trate as pessoas como você gostaria de ser tratado”. Lembre-se de que gentileza gera gentileza.

*Prontidão para servir* – A melhor definição para “prestativo” é “prontidão para servir”. Gosto da frase que diz: “Quem não serve, não serve”. O casamento ganha muito em qualidade quando marido e mulher têm um coração de servo. Se os casais soubessem que servimos bem a Deus quando servimos bem ao próximo, teriam menos conflitos em casa e viveriam bem melhor.

O pastor norte americano Martin Luther King disse: “Todas as pessoas podem ser grandes porque todas podem servir. Não é preciso ter um diploma universitário para servir. Não é preciso fazer concordar o sujeito e o verbo para servir. Basta um coração cheio de graça, uma alma gerada pelo amor”. Você é uma pessoa sempre pronta para servir dentro e fora do ambiente da sua casa?

*Iniciativa* – As pessoas bondosas sempre fazem diferença onde quer que estejam ou atuem porque elas são proativas. Elas não esperam ser solicitadas, elas fazem o que tem que ser feito e vão sempre além da obrigação. Conheço esposas e maridos que vivem uma “vida con-





jugal pequena” porque só fazem aquilo que é obrigação, nada mais. Os casais inteligentes sempre estão prontos para agir em favor do casamento, fazendo com excelência aquilo que não foi pedido, mas que é necessário fazer.

É interessante como o comprometimento e a iniciativa são como duas asas de um avião. Toda pessoa comprometida tem iniciativa própria em favor daquilo com que está comprometida. Podemos dizer que a minha iniciativa demonstra o nível do meu comprometimento. É impossível amar e não estar comprometido porque o amor automaticamente nos compromete. Quem ama é bondoso, e as pessoas bondosas têm iniciativa em favor do bem-estar da pessoa amada. Lembre-se de que a alegria no casamento ainda está ligada ao nível diário de bondade expressada.

A pessoa bondosa é nutridora, por isso sua ausência provoca saudades. Responda com honestidade: Você faz falta? A sua ausência provoca saudade ou alívio nas pessoas? É bom voltar para casa por sua causa? A nossa resposta a estas perguntas pode revelar onde é necessário melhorarmos.

**Segundo.** *Cuidado com a ira e a gritaria.* O apóstolo Paulo, preocupado com a unidade da Igreja em Éfeso, escreveu: “Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou”



(Ef 4.31-32 – grifo do autor). A ira, quando reprimida e prolongada, torna o lar um ambiente insuportável e agressivo. Por isso o apóstolo Paulo disse: *“Longe de vós toda ira”*.

A ira ou raiva é o vento que apaga a vela da inteligência, por isso Paulo pede que nem se cogite dar lugar à ira, mas que esta fique longe, bem como toda gritaria. Sim, a gritaria, quando marido e mulher querem falar mais alto e quando os filhos querem impor suas ideias, torna o ambiente desfavorável para o processo de comunicação. Há um texto muito interessante de *Cesare Pavese, escritor e poeta italiano, que diz:*

A ira nunca é súbita. Nasce de um longo roer precedente, que ulcerou o espírito e nele acumulou a força reativa necessária para a explosão. Daqui resulta que um belo acesso de cólera não é, de forma alguma, sinal de uma índole franca e direta. É, pelo contrário, revelação involuntária de uma tendência para nutrir dentro de si o rancor - isto é, de um temperamento fechado, invejoso, e de um complexo de inferioridade.

O conselho de «estar em guarda contra quem nunca se irrita», significa, portanto, que - todos os homens, acumulando inevitavelmente ódio - convém ter especial cuidado com os que nunca se traem por acessos de ira. Quanto a ti, não fazes mal em ser insincero no teu remoer interior, mas em te traíres na explosão.



*Os gritos começam quando termina a inteligência.* Para que o ambiente não seja agressivo, é preciso lidar muito bem com a questão da ira e tomar cuidado com a gritaria. Tudo o que é importante deve ser falado em voz baixa e com o olhar dirigido para os olhos da outra pessoa. Quando o casal teme ao Senhor e vive debaixo do domínio do Espírito Santo, é possível manter o controle e usar um tom de voz agradável. O descontrole e os gritos são sinais de que Jesus não está reinando como Senhor da vida do casal ou da família. Na comunicação inteligente não há espaço para gritarias e frequentes explosões de ira.

**Terceiro.** *Trabalhe só com a verdade.* “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros” (Ef 4.25- grifo do autor). Sempre que a mentira prevalece no relacionamento familiar, o ambiente torna-se agressivo e as pessoas perdem a confiança umas nas outras. Ao falar sobre verdade e mentira, o apóstolo Paulo usou a figura do corpo, ou seja, em um corpo saudável, uma mão não mente para a outra, os olhos não mentem para a boca, uma perna não mente para a outra. Se um membro mentir para o outro, o corpo deixa de funcionar bem e terá que ser tratado por um médico. A evidência da saúde do corpo está na lealdade de um membro para com o outro; não há mentira entre eles e assim deve ser no relacionamento conjugal e familiar. Ora, a base de qualquer relacionamento interpessoal é a confiança. Sem ela qualquer relacionamento adocece e tem vida curta. A confiança é imprescindível no relacionamento entre ami-



gos, irmãos, marido e mulher, na igreja, entre o pastor e a ovelha, e entre as ovelhas. Confiança não se compra; ela se constrói trabalhando só com a verdade.

Quando a família edifica um ambiente com abertura, confiança e bondade, a comunicação é desenvolvida de forma construtiva e abençoadora. Toda a família é beneficiada e Deus é glorificado. Você trabalha só com a verdade no seu relacionamento familiar?

Destaco dez razões por que devemos trabalhar só com a verdade com o nosso cônjuge e filhos.

1. A mentira tem vida curta, mas a verdade é filha do tempo.
2. A verdade não tem medo da luz, a mentira não suporta a luz.
3. Quem mente, decidiu chamar o diabo de pai. Ele é o pai da mentira e dos mentirosos.
4. Quando uma pessoa mente, ela entrega a chave do seu coração para o diabo (Atos 5).
5. O hábito de mentir leva a pessoa a acreditar nas suas mentiras como se fossem verdades.
6. Ninguém quer fazer uma viagem longa ao lado de uma pessoa que fez da mentira seu estilo de vida.
7. Aquele que mente constrói seu projeto de vida sobre o “lixo”. É apenas uma questão de tempo para sua casa cair.



8. A pessoa que vive mentindo depende de uma coleção de mascaras para se esconder.
9. Por traz do adultério, sempre há muitas mentiras.
10. A mentira é como um câncer que, aos poucos, leva o casamento à morte.

### **Entenda que homens e mulheres comunicam-se de maneiras diferentes.**

Como já dissemos anteriormente, homem e mulher são diferentes (Gn 1.27), homem, macho “*Isb*”, pontudo e mulher, fêmea “*Isba*” côncavo, ambos com conotação sexual. Vejamos algumas diferenças entre macho e fêmea, entre homem e mulher:

- Os homens falam o que estão pensando; as mulheres falam o que estão sentindo.
- Os homens interpretam o que ouvem a partir de uma constituição de referência lógica; as mulheres, a partir de uma constituição de referência emocional.
- Os homens falam para se afirmar e resolver problemas, as mulheres falam para expressar sentimentos e se conectar.
- Uma mulher consegue prestar atenção ouvindo atentamente o homem durante quinze minutos, enquanto o homem só consegue prestar atenção du-



rante cinco minutos. Os homens não entendem que as mulheres são detalhistas por natureza e, por isso, precisam de um tempo maior para falar tudo. Se alguém perguntar para uma mulher como foi o culto em sua igreja no domingo à noite, ela é capaz de pedir à pessoa que se sente para que ela possa contar com detalhes tudo aquilo que aconteceu na reunião. O homem faz diferente. Ao ser perguntado, ele responde: “Foi uma bênção!”. Ele explicou tudo com três palavras.

- As mulheres têm visão periférica e detalhista, por isso elas conseguem prestar atenção em tudo.

Sentada em um restaurante, a mulher vê, sem virar a cabeça, como a mulher da mesa ao lado está vestida. O homem, entretido com a comida e sem nem mesmo conversar, não se dá conta de quem está na mesa ao lado nem de como as pessoas estão vestidas. A mulher consegue identificar se os brincos e colares combinam com as vestimentas, e se o homem que entrou no restaurante olhou pra ela e a observou. A visão do homem não é periférica nem detalhista. Certo dia, quando eu e minha esposa voltávamos dos EUA, aconteceu algo interessante no aeroporto. Entramos em uma pizzaria para comer e naquele dia havia muitas pessoas naquele local. Pegamos a nossa pizza, sentamos em um cantinho da lanchonete e, enquanto eu estava entretido com o meu pedaço de pizza, a minha Rouse cochichou no meu ouvido: “Dá uma olhada no tamanho da unha do dedão do pé daquele rapaz”. O



interessante é que eu não tinha visto nem o rapaz quanto mais a unha do dedão do pé dele. As mulheres são assim, elas enxergam detalhes que nós homens não percebemos.

Quando o casal entende e celebra essas diferenças, o resultado final é harmonia, crescimento e prazer nesta viagem a dois. Precisamos entender que as diferenças não existem para tornar a relação insuportável, mas para dar mais graça na convivência conjugal.

### **Comunicar não é apenas verbalizar palavras...**

*“Quem aprendeu a arte da comunicação no casamento, descobriu o caminho da alegria na convivência a dois”.*

Existem pessoas que pensam que comunicar é só falar, falar e falar. Setenta por cento da comunicação não é verbal, pois a comunicação envolve, além da *expressão verbal*, também os gestos, as expressões faciais e a linguagem corporal.

O corpo fala e fala mesmo. Ele aponta as mentiras, expõe as verdades inconscientes, reforça as ideias, dá ênfase à comunicação, favorece ou dificulta o entendimento e promove a interação entre o emissor e o receptor da mensagem. Sendo assim, a linguagem funciona como um meio de manutenção ou criação de relações de poder e controle. Ela pode servir tanto como um fator agregador quanto como colaborador, dependendo dos objetivos a serem atingidos pelas pessoas e a forma que as mesmas a utilizam em suas relações interpessoais.



Os gestos falam alto! A comunicação pode ser feita pela sua forma de levantar a sobancelha, piscar um olho, rir desdenhosa ou afetuosamente, ou quando muda sua expressão facial e quando se senta ou se levanta. Estes quesitos são observados nas entrevista de emprego – os gestos e o comportamento no sentar e levantar, e a posição das mãos e do corpo falam mais alto que as palavras. E o entrevistado pode até falar bem, mas ser reprovado pelo entrevistador por detalhes de como se sentou, cruzou os braços ou estava vestido/a. As expressões faciais e a linguagem corporal são aspectos da comunicação que não podem ser ignorados. Muitas vezes, a “cara” que a esposa ou o marido faz ao ser convidada/o para uma saída romântica pode ser inspiradora ou decepcionante. Devemos tomar muito cuidado com a nossa linguagem corporal.

Os casais inteligentes usam a linguagem corporal de forma positiva no processo de comunicação, por isso vivem melhor do que os outros.

### **Familiaridade x gentilezas**

No livro de Cantares de Salomão, há um verso que diz: “Apanhai-me as raposas, as *raposinhas*, que *devastam* os vinhedos, porque nossas vinhas estão em flor” (Ct 2.15 – Grifo do autor). As “*raposas*” representam os grandes inimigos do amor, fáceis de serem detectados. Elas nos falam dos inimigos que muitas vezes são imperceptíveis e podem destruir o relacionamento conjugal e, conseqüentemente, a família.





Um dos inimigos do amor no casamento pode ser a “familiaridade” que conduz ao desrespeito. Você já ouviu alguém reclamar, dizendo: “Quando namorávamos era tão bom, havia respeito, carinho, romantismo, delicadeza, cavalheirismo e muita gentileza, porém, depois que nos casamos, com o passar do tempo tudo isso desapareceu e a nossa vida hoje perdeu a graça”? Por que isso acontece?

Infelizmente, as pessoas se casam pensando que na vida conjugal terão o mesmo romantismo, atenção e cuidado que tinham no namoro, sem a necessidade de muito esforço, trabalho e dedicação. Na verdade, é depois da lua de mel que ambos descobrem que o casamento é uma construção diária e exige entrega, sacrifício, renúncia e muito trabalho.

Seria muito bom se os jovens se casassem já sabendo que o casamento tem suas fases. A primeira, eu a chamo de “fase do amor sonho”, em que um não vê o outro com realismo. No início da viagem a dois, um vê o outro não como é, mas como o idealiza, sonha, projeta. Ela olha para ele e diz: “Meu príncipe azul!”. Ele, por sua vez, diz: “Minha princesa!”. Nesta fase, até o ronco dele vira sinfonia, e tudo nela é motivo poesia. Com o passar do tempo, porém, vem uma segunda fase, que é a “fase do amor realidade”. É quando os dois passam a ver um ao outro como realmente são – imperfeitos, limitados, vulneráveis, pecadores. Nesta fase, é comum a esposa dizer: “Meu príncipe azul desbotou...”. O homem diz: “Cadê a minha princesa?”.



Há uma história que ilustra bem o que acontece com a maioria dos casais. Conta-se que um casal de namorados estava conversando romanticamente, sentados em um banco no jardim da cidade onde moravam. De repente, uma nuvem cobriu o sol e tudo ficou nublado. A jovem perguntou ao seu amado: “Querido, onde está o sol?”. Ele respondeu romanticamente: “Querida, diante da sua beleza, ele ficou constrangido e se escondeu”. Ela o abraçou carinhosamente e disse: “Como você é surpreendente meu amor!”. Depois de alguns meses, eles se casaram. Com três anos de casados, certo dia, quando eles passavam pelo mesmo jardim onde estiveram durante o período de namoro, resolveram descansar um pouco. Ela sentou-se em um banco e ele em outro. De repente, o sol desapareceu e o tempo fechou. Ela perguntou ao marido: “Querido, por que o sol desapareceu?”. Com um tom nada romântico, ele respondeu: “O sua burra, você não está vendo que vai chover? É bom a gente ir embora, senão a chuva vai nos molhar”. Ele saiu na frente e ela ficou para trás.

Não deveria ser assim. Eu e a minha esposa estamos nesta viagem conjugal há 30 anos, temos três filhos e três netinhos. Com a nossa experiência, podemos afirmar que é possível crescer no companheirismo e amizade no casamento com o passar do tempo. Se você está vivendo um processo de descasamento porque não há mais respeito e apreciação entre você e seu cônjuge, experimente mudar. Pequenas mudanças pode produzir grandes resultados a favor do casamento.



Procure sempre ter em mente que o casamento é maior do que vocês dois e sempre vale a pena abrir mão quando é para o bem do relacionamento conjugal.

### **Quase sempre as pessoas espelham a forma com que são tratadas.**

*“O amor é o alimento de um casamento, mas a vontade de crescer juntos é o alimento da felicidade a dois.” (Roberto Shinyashiki)*

Esta é uma regra não apenas para as mulheres, mas para os homens também: as pessoas espelham a forma com que são tratadas. Minha esposa é o resultado do que eu sou para ela e eu sou o resultado do que ela é para mim. Os nossos filhos também reproduzem o nosso comportamento. Alguém perguntou, acertadamente, por que ficamos irritados quando vemos os nossos defeitos nos outros.

Todos nós temos dois lados, um “doce” e outro “amargo”. Você conhece alguém que é sempre doce no seu comportamento, de manhã, à tarde e à noite, de segunda a sexta-feira, de janeiro a dezembro? Se você conhece alguém assim, esta pessoa está no lugar errado – o seu lugar é no céu, pois já alcançou a perfeição. Há dias em que estamos de cara feia sem nem sabermos o porquê. Existem dias em que a mulher se levanta mal humorada sem saber o porquê! Quando é perguntada, apenas responde: “Não sei, só sei dizer que não estou bem; acordei na bronca!”. Seria a TPM?



Concorde comigo, cada pessoa tem um lado difícil, complicado, amargo. Pense comigo, se um homem logo de manhã projeta sobre sua esposa o seu lado azedo, no final da semana terá uma esposa “azedada” ao seu lado. Se a esposa, logo pela manhã projeta sobre o homem o seu lado amargo, no final da semana ela terá um marido “amargo” dentro de casa! As pessoas são o resultado de como são tratadas. É sempre assim. O relacionamento conjugal é um terreno fértil onde plantamos nossas sementes. Se plantarmos carinho, compreensão, palavras edificantes, cooperação, colheremos aquilo que é positivo e abençoador. O contrário, porém, é verdadeiro. Como você trata o seu cônjuge e os filhos logo pela manhã? “Seja a mudança que você quer ver no mundo ou na sua família”, disse Gand.

### **Quando a familiaridade compromete**

A familiaridade pode ser a porta pela qual o desrespeito entra no relacionamento. Quando duas pessoas acabam de se conhecer, qual é o tom de voz que elas usam para conversar?

Cada ano, levo uma caravana de casais para Israel e Paris; às vezes, o número de casais chega a quarenta. É interessante ver como as pessoas se tratam no primeiro encontro no aeroporto. Elas estão se conhecendo para dar início a uma longa viagem. Neste primeiro momento, o tom de voz é gentil, amável, todos procuram ser diplomáticos, os homens são



cavalheiros uns com os outros. Depois de três, quatro, cinco dias de viagem, alguns já se sentem tão amigos e familiares que brincam, fazem piadas com a roupa do outro, o cabelo e a “barriga saliente”, falam alto, e assim por diante. Ou seja, à medida que a familiaridade cresce, encontra-se liberdade para tratar uns aos outros com menos respeito, delicadeza e cortesia. Esse problema também ocorre na “viagem conjugal”. Gosto do pensamento que diz “namorar é para casar, e casar é para namorar”. Quando o marido já não trata a esposa como namorada, e vice-versa, significa que a relação está prejudicada pela familiaridade.

Fazendo um paralelo com o primeiro encontro da caravana de casais no aeroporto, sempre aconselho aos casais que, no processo de comunicação, mantenham-se amáveis, usando a mesma conduta e o tom de voz que usariam com uma pessoa que acabaram de conhecer.

### **Certas horas, uma visita faz muito bem para a família...**

Você já percebeu que tudo muda com a presença de uma visita em casa? Certo dia, eu e a minha esposa fomos convidados para ficar hospedados em uma casa durante os dias de seminário na igreja. Logo percebemos que o casal havia pintado o quarto e o banheiro. As toalhas eram novas, as fronhas dos travesseiros e o cobertor também. Na mesa de jantar, tudo era novo e a mesa estava muito bem decorada. Geralmente, com a presença de uma visita, também muda o tratamento entre marido e mulher, pais e

filhos. Quando a mulher precisa do apoio do marido, ela usa um tom de voz agradável e diz: “Meu bem, por favor, pegue os copos pra mim”. O marido responde com muita amabilidade: “Pois não, meu amor. É só isso que você precisa?”. Quando chega a hora de chamar as crianças que estão brincando no quintal, o pai carinhosamente, sem gritar, diz: “Meus anjos, o almoço está pronto, vamos almoçar”. O filho mais velho, muito esperto, olha para o pai e pergunta com um sorriso maroto: “Pai, o que está acontecendo com o senhor? Não é normal o senhor nos chamar assim”. É engraçado, mas é exatamente isso que acontece em muitas casas.

O que acontece quando as visitas vão embora? O teatro é desmontado e o tratamento volta a ser como antes. Um volta a gritar com o outro – lerda, burro, besta e ignorante... A toalha rasgada volta para mesa com os talheres velhos, os pratos quebrados na borda, os copos descartáveis e, a comida, quem quiser pega no fogão.

Esta é uma pergunta que eu sempre faço nas minhas palestras: “Por que as visitas são tratadas com delicadeza, gentileza e amabilidade, e os da casa com estupidez, grosseria e indiferença?”. Já fiz três viagens ao Japão, e descobri que o japonês é bem diferente dos brasileiros. Por exemplo, o melhor que os japoneses produzem fica no Japão. O que eles plantam e colhem de melhor, como o arroz, fica no Japão. Os aparelhos eletrônicos e a melhor tecnologia é primeiramente para consumo dos japoneses; depois, o excedente é exportado. No Brasil, é diferente. A melhor banana vai para



a Europa e a melhor laranja vai para os Estados Unidos. O melhor da indústria tecnológica é vendido para fora do país. E aquilo que é de segunda categoria, bem, isso fica no Brasil. O Brasil exporta o melhor café e consome o café de terceira categoria. O que sobrou, o que tem algum defeito fica para o consumo dos da casa. Na família é a mesma coisa. Quando uma visita chega em casa, o que se faz? Põe-se a melhor toalha na mesa, os pratos de porcelana, os talheres de prata. É sempre assim, não é? A comida é especial. A sobremesa é a melhor de todas. Que maravilha! Tudo para a visita!

Quando a visita vai embora, o marido que até então ajudara no trabalho em casa, arrumando a mesa e lavando a louça, diz à esposa: “Cuide de tudo querida. O fogão é todo seu!”. E se a esposa pede ajuda, ele diz: “Não é minha obrigação, já fiz muito em ajudar pela manhã”. Por que oferecemos o melhor para os de fora? Por que oferecemos o mais interessante para as visitas? Será que o seu esposo não é mais importante que as visitas? Será que os seus filhos não são mais importantes que as visitas? Será que a sua esposa não é mais importante que as visitas? E por que não tratamos a família com muito mais dignidade, respeito, gentileza, delicadeza do que as visitas?

Certa vez, uma esposa deixou um bilhete para o marido logo cedo, de manhã. O bilhete era bem romântico: “Se você tratasse os seus amigos como trata a mim e aos nossos filhos, será que você ainda teria amigos?”. Isso é muito sério. Responda com honestidade: “A sua forma de trata o seu cônjuge e os filhos torna a sua casa um lu-



gar cada vez mais aconchegante e prazeroso?”. O desejo de mudar é uma grande prova de amor. Este é um momento muito oportuno para você fazer uma autoanálise e ver se algumas atitudes, respostas, comportamentos precisam ser mudados.





# Mantenha o seu “burrinho emocional” amarrado.

*“A raiva é o vento que apaga a vela da inteligência.”*

**A** inteligência emocional destaca que um dos segredos de se manter um bom relacionamento é o autocontrole, evitando as respostas ríspidas e imediatas. Os pais do passado já haviam detectado esta verdade muito antes de ser analisada e descoberta pelos especialistas da psicologia do relacionamento. Salomão escreveu que “a *resposta branda* desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Pv 15.1- grifo do autor). Paulo escreveu aos crentes de Éfeso que os irmãos devem se relacionar entre si “com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4.2,3).



Ora, para se preservar a unidade do casamento é necessário equilíbrio ou inteligência emocional.

O grande desafio para o casal e a família é preservar a unidade. Lembre-se de que quando o casal vive bem, a harmonia do casamento contribui para a boa convivência no lar.

Por que o diabo luta contra a unidade no relacionamento familiar? Porque ela é a geradora de força, e uma família unida dificilmente é vencida. Jesus afirmou que um reino dividido não subsiste.

O apóstolo Paulo era um psicólogo fenomenal; ele entendia bastante sobre o comportamento humano e suas complexidades. Ele sabia que o ser humano por si só é complicado e difícil. Paulo sabia que cada um tem as suas diferenças, seus defeitos, vulnerabilidades e gostos individuais. Conviver com as pessoas e suas diferenças é um grande desafio.

Paulo não ignorava essas coisas, daí sua orientação em Efésios 4.2,3 de que os irmãos devem tratar um ao outro “com toda a humildade e mansidão, com longanimidade” e devem suportar “uns aos outros em amor”, esforçando-se “diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”.

### **Mantenha seu “burrinho” preso pelas cordas da humildade.**

O caminho para se preservar a unidade dos relacionamentos passa pela *humildade*, mansidão e o exercício da longanimidade. Não foi por acaso que Jesus começou as



Bem-Aventuranças pela humildade. Se o orgulho é a raiz que alimenta todos os outros pecados, a humildade é a raiz que alimenta todas as virtudes.

O pastor e filósofo Ralph Waldo Emerson, afirmou: “O grande homem está sempre disposto a ser pequeno”. É sempre bom fazermos um autoexame para ver se o nosso coração está orientado pela humildade. Vejamos o perfil de uma pessoa humilde.

Primeiro - *As pessoas humildes não são hipersensíveis nem se ofendem com facilidade.* Uma das evidências de que o orgulho ainda domina o coração de uma pessoa é a hipersensibilidade. Costumo afirmar que o cristão precisa ter *pele grossa (suporta pedradas), mente expandida (pensa grande) e coração mole (pronto para perdoar)*. As pessoas muito sensíveis, que facilmente se ofendem, têm dificuldade para se relacionar com as demais, não param em igreja nenhuma nem constroem amizades duradouras (Ef 4.2, 31, 32).

Segundo - *As pessoas humildes enfrentam a crítica com tranquilidade e afabilidade.* Se a crítica é construtiva, elas a ouvem e tratam de melhorar a fim de crescer; se for destrutiva, elas a ouvem e filtram, e prosseguem seu trabalho sem ficar amarguradas (Pv 15.1). O cristão deve se lembrar de que sua vida fala mais alto do que qualquer crítica destrutiva. O segredo é viver de tal forma que os críticos passem por mentirosos.

Terceiro - *As pessoas humildes medem a si mesmas pela real medida da graça divina, e não se colocam acima nem abaixo*



*do que realmente são.* O apóstolo Paulo tinha esta consciência quando escreveu: “Por causa do dom que Deus, na sua bondade, me deu, eu digo a todos vocês: não se julguem melhores do que realmente são. Ao contrário, sejam modestos nos seus pensamentos, e cada um julgue a si mesmo conforme a fé que Deus lhe deu” (Rm 12.3 - BLH).

Quarto – *As pessoas humildes toleram defeitos, insultos e acusações falsas por causa de um propósito superior.* Jesus disse: “Felizes são vocês quando os insultam, perseguem e dizem todo tipo de calúnia contra vocês por serem meus seguidores. Fiquem alegres e contentes, porque está guardada para vocês uma grande recompensa no céu. Pois foi assim mesmo que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês” (Mt 5.11,12). A verdade é que, quando nos revestimos de humildade, nós nos tornamos facilitadores do processo de comunicação e todos saem ganhando.

### **Mantenha-se dominado pela mansidão.**

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5.5). No original, em língua grega, a palavra mansidão dá a ideia de amansar um animal bravo, o que significa “ter as rédeas das emoções nas mãos”, ou seja, ter autocontrole emocional. Na verdade, Jesus estava falando de “inteligência emocional”. As pessoas que praticam a mansidão sabem colocar inteligência nas suas emoções.



## **Amarre seu “burrinho” com as cordas da longanimidade.**

Paciência ou longanimidade é a capacidade de esperar sem se irritar e sem se estressar. Isso pode ser exercitado quando se chega em casa com uma fome de leão e a esposa diz: “O almoço ficará pronto em uma hora!”. E o marido responde: “Está bem, querida, vou ajudar a terminar de preparar o almoço”. Longanimidade é looooooonga paaaciênciaaaaaa!

As pessoas oram pedindo a Deus paciência e longanimidade. Elas não sabem o que estão pedindo, pois, na realidade, estão pedindo longas filas. Uma pessoa só aprende a ser paciente aprendendo a disciplina da espera! Deus tem seus meios para nos ensinar sobre paciência. Muitas vezes, ele não tira algumas pessoas difíceis bem próximas até que você aprenda a ser paciente e longânimo. As pessoas difíceis que caminham conosco servem para nos ensinar lições no processo de construção do nosso caráter cristão. Tais pessoas fazem parte da metodologia pedagógica do Senhor.

Depois da humildade, Paulo diz que é necessário cultivar mansidão e longanimidade. Paulo está afirmando que existem pessoas difíceis e que é necessário ter humildade, mansidão, longanimidade e capacidade de suportar para poder conviver harmoniosamente com elas. Às vezes, precisamos dizer ao cônjuge: “Suporte-me em amor porque eu não sou uma obra acabada; Deus ainda está trabalhando em mim”.

## Seja proativo e nunca reativo.

Os princípios que estudaremos sobre proatividade não se aplicam apenas aos relacionamentos familiares, mas também a muitos outros relacionamentos. As grandes empresas, quando fazem uma seleção em busca de profissionais para ocupar posições estratégicas de liderança, não querem saber apenas se ele ou ela é tecnicamente competente e, sim, se tem inteligência emocional e social. Os entrevistadores querem saber se o candidato ao cargo tem coeficiente emocional, se ele sabe colocar inteligência nas suas emoções. Em qualquer empresa, saber se relacionar com as pessoas é um fator preponderante, decisivo. As pessoas que não sabem colocar inteligência nas suas emoções criam barreiras que dificultam o trabalho em equipe.

Na família e no casamento, não é diferente. Quando os cônjuges compreendem a importância da proatividade, tudo fica mais fácil no relacionamento. Stephen Covey, escritor e palestrante americano sobre liderança, ao ler um livro muito antigo em uma biblioteca, descobriu um gráfico interessante que copiou para o seu livro *Sete Hábitos das Famílias Bem-sucedidas* e que vale a pena conhecermos. Se você compreender e colocar em prática esse princípio, esteja certo de que o seu relacionamento crescerá em qualidade.

Observe o gráfico abaixo e veja que entre o estímulo e a resposta é preciso criar uma tecla chamada **pausa**.



## **SEJA PROATIVO**



Qual o significado da tecla “pausa”? Quando devemos usá-la? Todos nós somos estimulados e provocados todos os dias. Entre o estímulo e a resposta temos um intervalo de tempo para escolhermos a melhor resposta, praticando a longanimidade e a mansidão. É nesse espaço de tempo que decidimos se seremos proativos ou reativos. Você lembra o que significa mansidão? Ter as rédeas das emoções nas mãos, autocontrole emocional.

Para melhorar a compreensão do princípio da “pausa”, deixe-me compartilhar com você algumas situações de vida nas quais precisei dar uma resposta. Eu estava viajando para Belo Horizonte e, como tenho facilidade para pegar no sono, dormi imediatamente depois que o avião decolou. Repentinamente, acordei assustado debaixo de uma chuva de guaraná. Foi horrível. Isso aconteceu porque a aeromoça, sem perceber, chacoalhou a garrafa e quando abriu para servir, por causa da pressão, espirrou guaraná na minha direção, molhando a minha camisa. Fi-

quei com a camisa doce. Ela me pediu mil desculpas e me providenciou papel toalha com o qual tentei me enxugar. Em uma situação dessas, o que você faria? O que você diria? Pausaaaaa!!!

Em outro voo, o comissário de bordo foi me servir um café e, com o balanço do avião, ele derrubou o café na minha calça. Estava tão quente que ardeu na alma, além de que ficou aquela marca que parecia que eu tinha urinado na calça. O rapaz, muito preocupado, quis até pagar uma lavanderia para lavar minha calça, o que não aceitei. Ele me pediu perdão várias vezes. Desci do avião tentando esconder aquela mancha terrível. O que você faria no meu lugar? Pausaaaaa!!!

Em outra oportunidade, eu estava almoçando em um restaurante com alguns pastores. O garçom que veio me servir tropeçou e deixou cair o calda da batata caramelada sobre o meu paletó. Só acontece comigo! Em ocasiões assim é preciso rapidamente apertar a tecla “pausa”. Você para, pensa, engole em seco, conta até 10, 30, 50 e procura ser proativo.

Mais um lance de aeroporto aconteceu justamente comigo. Levantei-me às quatro e trinta da madrugada e fui para o aeroporto. Naquele dia, estava me sentindo muito cansado e com muito sono. Entrei na fila dos clientes preferenciais – devido aos muitos voos, as empresas nos concedem esse direito. Havia duas pessoas na minha frente e, quando elas saíram, um sujeito furou a





fila e entrou na minha frente. Sutilmente passei na frente dele, mas a funcionária chamou o homem que estava atrás de mim! Naquele momento, lembrei-me desta mensagem e ouvi o Espírito Santo dizendo: “Mantenha o burrinho emocional amarrado, pratique o princípio da pausa, da mansidão!”. “Senhor”, respondi, “essa gente está possessa; é mal-educada”. Sabe o que me deu vontade de fazer? Nem vou dizer! É muito feio! No entanto, pratiquei a Palavra que ministro, engoli em seco e esperei minha vez de ser atendido. Afinal, somos a luz do mundo, o sal da terra, e não podemos desonrar o nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

É em momentos como esse que a luz de Deus tem que brilhar em nós. “Bem aventurados os mansos porque eles herdarão a terra”. Claro que eu falei com a funcionária da empresa aérea e pedi algumas explicações, sem xingamentos, sem gritaria e sem explodir de raiva. Ela educadamente me respondeu: “Eu atendi aquele homem primeiro porque ele estava com uma criança”. De fato, eu o vi com uma criança bem crescida, um menino de uns dez anos de idade!

Engoli em seco novamente e dei graças a Deus de que ele está gerando e produzindo paciência em mim. Deus permite certas situações para poder trabalhar em áreas que precisam ser melhoradas em nossa vida. Ao apertar a tecla “pausa”, você se torna proativo. Qual é a diferença entre o reativo e o proativo? **O reativo** age com base no que está sentindo. Se eu reagisse com base no que estava



sentindo, nem sei o que faria com aquele rapaz que estava na minha frente! Se eu reagisse com base no que estava sentindo, o que eu faria com aquela comissária que derramou guaraná em minha roupa no avião? E com o comissário de bordo que derramou café em cima de mim? O que eu faria com o garçom que derramou o caldo da batata caramelada?

Não se deixe governar pelas emoções nem por sentimentos, pois se uma pessoa responder com base no que está sentindo, ela falará palavrões, brigará, ofenderá e sujará sua alma quando for provocada. Os prejuízos são irreparáveis.

**O proativo reage com base em princípios, e não com base no que está sentindo.** Como você tem respondido às provocações dentro da sua casa, no comércio, no trânsito, e assim por diante? Nossa maneira de responder aos estímulos, às provocações, pode glorificar o nome do Senhor ou comprometer a reputação do Evangelho.



# Conheça a índole do seu companheiro de viagem.

*"Quando homem e mulher se conhecem, a viagem conjugal torna-se uma aventura agradável."*

**A** convivência do casal é facilitada quando a mulher conhece a índole do homem. No Jardim do Éden, o homem e a mulher estavam nus e não se envergonhavam. Essa nudez não se refere só ao corpo, mas à alma, à mente e ao coração. Quando uma pessoa se casa, ela se descobre para o outro. Você conhece a índole do seu cônjuge? *Não esqueça que, em geral, os homens querem alguém para admirar e as mulheres querem alguém para respeitar.* Os homens têm a tendência de ser atraídos por qualidades que eles admiram: beleza, porte, dignidade, criatividade, abnegação e graça. Os esposos querem ver isso em suas esposas.



Não se trata aqui do padrão global de beleza estabelecido pela mídia televisiva nem do padrão hollywoodiano. Nada disso. Se as mulheres quiserem ficar iguais às atrizes de novela ou às beldades de Hollywood, elas enlouquecerão! Farão cirurgias plásticas, usarão todos os cremes e morrerão deprimidas. Aqueles padrões nada têm a ver com a realidade. Aqui, quando falamos em beleza, falamos de uma mulher que cuida de seu cabelo, da pele, de suas unhas, da saúde, enfim, de sua estética sem exageros.

Obviamente que a beleza está nos olhos de quem vê. Quem ama usa as lentes do amor para olhar para a pessoa amada. Assim, aos meus olhos, a minha esposa é a mulher mais linda do mundo porque quando eu a olho, faço-o com o olhar de um coração que ama. Assim como Eva era o padrão de beleza para Adão, minha esposa é o meu padrão de beleza.

O que as mulheres buscam nos homens?

As mulheres tem a tendência de procurar homens íntegros, constantes, fortes, que sejam ternos e que possuam autocontrole. Todos devem ter em mente, repito, que *os homens ouvem com os olhos e as mulheres enxergam com os ouvidos*. É por isso que vemos frequentemente uma mulher linda com um rapaz que não é tão bonito assim. E as pessoas questionam o que a garota viu naquele rapaz. Ora, certamente, ela viu integridade, constância, força, ternura e autocontrole. A mulher e o homem têm visões diferentes, apesar de olharem pelo mesmo ângulo.



## Cinco características principais da índole do homem

Índole é a inclinação normal de uma pessoa ou seu temperamento, o modo de ser, o jeito natural da pessoa.

### 1. Reconhecimento

Você conhece a índole do seu marido? Eu fiz uma enquete no meu site, perguntando aos homens casados: “O que vocês mais esperam da esposa no casamento?”. Havia várias alternativas: diálogo, solidariedade, sexo, compreensão e reconhecimento. Sabe o que os homens mais responderam? Esperava-se que respondessem: “Minha maior necessidade dentro do casamento é sexo”. Dentre todas as alternativas, a enquete mostrou que os homens querem *reconhecimento*. Sim, esta foi a opção escolhida pela maioria dos homens.

Certo autor estabeleceu uma comparação fantástica para o relacionamento de um casal. Ele afirmou que as mulheres deveriam aprender a lidar com o marido como um adestrador que treina um animal de estimação, ensinando-o. E ele está correto. De certa forma, a mulher adentra a natureza do macho, a força do homem. “A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derruba” (Pv 14.1). Existem algumas coisas que aos olhos dos homens são importantes, mas que aos olhos das mulheres são bobagens. Para os homens, certas coisas são questão de vida e de morte, mas para as mulheres são bobagens. Ora, as mulheres devem levar isso a sério.

O adestrador, quando ensina o seu cão e este erra, não o abraça, não o acaricia nem o aplaude. Agora, quando ele instrui o animal e este obedece, ele aplaude, abraça e lhe dá ração, reforçando o positivo e minimizando o negativo. Muitas mulheres agem diferentemente. Quando o marido acerta, elas fingem que não viram. Quando o marido erra, elas falam por meses seguidos. As mulheres parecem ter um armário na cabeça onde armazenam todos os detalhes. Os fatos de anos atrás, que já foram esquecidos pelo marido, são lembrados pela esposa. Vez ou outra, ela pega coisas daquele armário e os coloca diante do marido.

Às vezes, as mulheres não agem como deveriam agir diante de uma atitude proativa do marido. Por exemplo, o marido está na frente da TV, vendo o seu time jogar, e percebe que a esposa entrou com o carro na garagem. Ele sai da poltrona, vai até a garagem, carrega as sacolas de compras, põe tudo sobre o balcão e respira aliviado. Para o homem aquela tarefa é como quando seus ancestrais saíam à caça, pegavam um animal grande e o arrastavam até a cozinha; ali ele está diante de uma grande conquista. Como algumas mulheres reagem à atitude do marido que lhe prestou ajuda? Elas dizem: “Você está ofegante por quê? Você só colocou as compras sobre o balcão! Fui eu quem comprou tudo, colocou no carrinho, passou pela longa fila do caixa, colocou no carro e trouxe tudo pra casa! Eu é que deveria estar ofegante...”. As mulheres que agem assim não são sábias.



Marido algum apoia uma mulher que não reconhece o seu esforço. Imagine uma cena assim: o marido que nunca colocou o lixo para fora de casa, surpreendentemente, pega o latão de lixo e leva para a calçada. A mulher, sem refletir, diz: “Até que enfim! Achei que nunca veria tal coisa acontecer antes de morrer; ainda bem que você acordou...”.

Outra cena: o esposo chega em casa inspirado e, enquanto a mulher descansa, ele vai para a cozinha e começa a lavar a louça. Lá pelas tantas, acidentalmente, ele deixa um copo cair e espatifar no chão. Ela, que estava no quarto ouvindo cada tilintar da louça na pia, levanta-se zangada, com muita raiva e grita: “O seu burro! Nunca faz nada, e quando faz quebra tudo!”. Ele só quebrou um copo e não toda a louça. Mas, para aquela esposa o marido quebrou tudo! Eis aí a figura de uma mulher nada inteligente.

As mulheres precisam entender que o homem tem necessidade de reconhecimento quando termina uma tarefa, e que ele quer uma medalha de honra ao mérito ou de conquista em seu peito. Quando o marido carregou as compras do carro para a cozinha, ela deveria ter dito: “Você é o cara, é por isso que eu não troco você por nada deste mundo. Vem aqui meu amor!”. E deveria ter-lhe dado um beijo.

No dia seguinte, ele faria a feira com ela, depois iria com ela ao shopping e, dias depois, ao supermercado. É

isso que se espera de uma mulher inteligente! E quando ele leva o lixo para fora da casa, ela diz: “Deus está fazendo algo maravilhoso na nossa casa, você está cada dia melhor. Venha aqui, meu bem, e vou lhe dar um beijo!”. Isto é reconhecimento!

Alguém me contou que um marido, depois de ouvir uma palestra como essa, saiu à procura de flores para a esposa. Por ser feriado, estava tudo fechado na pequena cidade, e ele não encontrou nenhuma floricultura aberta. Voltou para casa, imaginando onde conseguiria arrumar flores para a esposa. “Nunca dei flores pra ela em todos esses anos de casados”, pensava ele enquanto dirigia seu automóvel. Na beira da estrada, deparou-se com um caminhão que vendia abacaxis, e pensou: “Ela gosta tanto de abacaxis! Já que não tem flores, vou levar alguns abacaxis”. Colocou os abacaxis numa sacola, levou para a esposa e disse: “Querida, meu desejo era comprar flores, mas não achei; então eu trouxe aqui três abacaxis bonitos, pois sei que você gosta”. Qual seria a sua reação se isto acontecesse com você?

Veja bem. Existem mulheres que reagem negativamente diante de uma surpresa. Eu ouvi em algum lugar uma história que nunca mais esqueci. O esposo vivia sonhando em comprar um carro; saiu à luta, trabalhou, conseguiu dinheiro e apareceu em casa com o carro que adquiriu com tanto esforço. Alguns ainda se lembram de como compraram seu primeiro carro. No meu caso, eu tinha um fusca possante – onde parava, deixava uma poça





de óleo! Nem o limpador do para-brisa funcionava. Depois veio o carro Brasília. Antes de mim, meu pai teve um DKV e uma Variant. Depois veio o Corcel, o Fiat 147, e nessa época o meu sonho era ter um Del-Rey.

Imagine-se em uma situação dessas. O esposo conseguiu comprar o carro dos sonhos, um Del-Rey. Leva-o no posto de lavagem para “darem um trato nele” e o Del-Rey fica lindo, cheiroso! O carro tem um toca-fitas, e está tocando a música preferida da esposa. Ele quer fazer uma surpresa para ela, que está no quartinho dos fundos passando a roupa dos filhos. O esposo chega animado, e vai logo falando: “Querida, querida! Comprei o Del-Rey, o carro de nossos sonhos!”. E ela se mostra indiferente, passando a roupa. “Querida, você tem que ver o Del-Rey!” Ela olha para ele com cara de indiferença e pergunta: “Você trouxe o pão e o leite? Seus filhos querem comer, mas você ficou a tarde toda atrás de carro; carro; carro; nós queremos pão pra comer!”.

A mulher sábia celebra com o marido as suas vitórias. Tem mulher que é desmancha-prazeres. O que muitas não sabem é que a esposa que não celebra com o marido suas vitórias corre um sério risco de um dia ver outra celebrando com ele. Bem-aventurado é o marido que tem uma esposa que celebra com ele as suas conquistas.

Lembra-se do homem que levou para casa os abacaxis? Sua esposa olhou a sacola de abacaxis cheirosos e disse: “O que importa é a intenção do seu coração”. Que graci-



nha. Ela disse ao esposo: “Descasque esse abacaxi, corte-o em fatias, coloque-as sobre a mesa, que daqui a pouco eu volto porque esta noite haverá um diálogo sexual com sabor de abacaxi”.

Que bom seria se todos os casais soubessem que os relacionamentos podem ser mudados com pequenos gestos, e que o desejo de mudar é uma grande prova de amor. Veja o que diz a Escritura:

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará” (1Co 13.4-8).

## **2. Todo homem busca na esposa um pouco da figura materna.**

Enquanto ele busca na mulher a figura da mãe, ela, em proporção menor, busca no marido um pouco do seu pai. E as mulheres desde pequeninas crescem desenvolvendo qualidades que se atribuem às mulheres, pois desde pequeninas aprendem a cuidar. Cuidam das bonecas, compram vestidinhos para as bonequinhas, montam suas casinhas e criam filhinhos – de brincadeira. As mulheres felizes no casamento são inteligentes: *elas cuidam do marido*



*sem ser castradoras.* Quando o marido não recebe da esposa os cuidados que todo homem espera, fica um vazio na relação que pode ser uma brecha por onde os inimigos do amor terão acesso.

### **3. Para o homem, o sexo produz o oxigênio que mantém o casamento vivo.**

A esposa deve entender que o homem produz de dez a vinte vezes mais testosterona que a mulher, daí o seu ímpeto sexual ser maior que o da mulher. Que bom seria se todas as mulheres compreendessem isso! O sexo é o termômetro do casamento. Quando a mulher responde a esta necessidade do marido, diminui o estresse, melhora o senso de humor e os dois passam a viver muito melhor.

Outro dia, eu estava assistindo a uma entrevista na TV com uma esposa famosa, que disse para a entrevistadora: “Eu sou muito feliz no meu casamento”. A jovem que a entrevistava, curiosa, perguntou: “Qual é o segredo para ser feliz no casamento?”. Aquela esposa respondeu: “Eu tenho dois a três encontros sexuais com o meu marido por semana, e isso faz muito bem para o nosso casamento”. A prática do diálogo sexual não é o único segredo de um casamento feliz. No entanto, ela pode fazer toda a diferença. Quando a mulher não leva a sério a prática do diálogo sexual, o casamento pode sofrer um esvaziamento, e a alegria da viagem conjugal pode acabar.



#### 4. Todo homem espera da mulher respeito e apreciação.

A esposa deve demonstrar perante suas amigas e amigos que aprecia o seu marido integralmente, mesmo que o marido esteja ausente. Pedro escreveu às mulheres: “Assim também você, esposa, deve obedecer ao seu marido a fim de que, se ele não crê na mensagem de Deus, seja levado a crer pelo modo de você agir. Não será preciso dizer nada porque ele verá como a conduta de você é honesta e respeitosa” (1Pe 3.1-2 – NTLH).

*Um homem que não é respeitado vive pela metade.* A Bíblia afirma que o homem é o cabeça da mulher e esta é sua auxiliadora idônea. O que significa submissão à luz da Bíblia, em Efésios 5.24? “*Sub*” quer dizer “debaixo de”, e “*missão*” significa vocação. Podemos definir submissão como “*exercer missão de apoio*”. Submissão também é casarse com a missão do marido. A mulher exerce a missão de apoio, respeitando e exercendo seu papel, reconhecendo o marido como cabeça do lar. A mulher de Cantares de Salomão tinha essas características porque apreciava e respeitava seu amado.

“Entre dez mil homens, o meu amado é o mais bonito e o mais forte. O seu belo rosto é corado; os seus cabelos são compridos, e ondulados, e pretos como as penas de um corvo. Os seus olhos são como os olhos das pombas na beira de um riacho; pombas brancas como leite, banhando-se ao lado da correnteza. O seu rosto é bonito como um jardim de plantas perfumosas. Os seus lábios



são como lírios que deixam cair pingos de mirra preciosa. As suas mãos são bem-feitas e enfeitadas com anéis de ouro e pedras preciosas. A sua cintura é como marfim polido, coberto de safiras. As suas pernas são colunas de mármore assentadas sobre bases de ouro puro. O meu amado parece um dos montes do Líbano e é elegante como os cedros. É doce beijar a sua boca, e tudo nele me agrada. Assim é o meu amado, assim é o meu noivo, mulheres de Jerusalém” (Ct 5.10-16 – NTLH).

Respeitar é saber honrar na presença e na ausência.

## **5. Todo homem quer ter ao lado uma mulher que fala com inteligência emocional.**

Como afirma o livro de Provérbios, “a mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a deruba” (Pv 14.1) porque aquela mulher “fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua” (Pv 31.26).

Um marido buscou aconselhamento reclamando que sua esposa, ainda jovem, cresceu vendo a mãe mandar em casa e, por isso, ela fala o que pensa sem medir as palavras. Isso o ofende. Ora, a mulher sábia fala na hora certa, da forma certa, no lugar certo e o que é certo. A mulher que fala com sabedoria consegue fazer com que o marido feche o jornal, largue o livro que está lendo, desligue a TV e passe um bom tempo com ela. O problema é que algumas mulheres falam o certo, mas na hora errada.

Outras falam o certo, na hora certa, mas no lugar errado. E outras falam o errado, no lugar errado, na hora errada e de maneira errada.

É preciso ter cuidado com o tom da voz, pois ele muda o sentido daquilo que se quer dizer. A mulher sábia e inteligente, quando quer chamar a atenção do marido em alguma coisa, jamais o faz em público; ela o chama a um canto da sala ou para a privacidade de um ambiente qualquer, dá para ele uma bala de hortelã, e sussurra: “Benzinho, chupa essa balinha porque você está com mau hálito”. Agora, a diferença será muito grande se ela disser ao marido para que todos ouçam: “Beeem! Você está com um bafo de onça insuportável!”.

Depois de um dia de trabalho, o marido volta para casa e quer tomar um café novo e quente. Ao pegar a garrafa térmica, percebe que está vazia. Ele diz: “Cruzes! Nem pra fazer café você presta!”. Mas a reação dela seria diferente se ele dissesse: “Querida, um cafezinho agora seria muito bom!”. Ela não fará o café se ele disser que nem para isso ela se presta; mas o atenderá prontamente se ele falar inteligentemente que quer tomar um cafezinho. E ela não fará somente o cafezinho. Trará a margarina, o pão, a geleia e um beijo. Às vezes, a forma como se fala ajuda em muito o homem ou a mulher em suas necessidades.



# Conheça a índole da sua companheira de viagem.

## 1. Intimidade

**P**ergunte a uma mulher o que ela mais deseja no relacionamento com seu esposo e ela lhe responderá: “Intimidade”. O sexo faz parte da intimidade, mas não é tudo o que ela espera da intimidade. Intimidade é o processo de revelação mútua que nos leva a uma entrega completa a outra pessoa, nesse mistério que chamamos de amor.

Raramente um homem conhece o mapa afetivo da sua esposa, sabe os sonhos que ela nutre e conhece os gostos dela. Intimidade é conhecer as expectativas da esposa. Homem e mulher devem entender que o conhecimento vem por meio da intimidade.

## 2. Atividades essenciais

A mulher precisa de atividades que estimulem a produção da oxitocina, hormônio atribuído ao bem-estar, ao amor e ao entrosamento. Um médico que me ouvia falar do tema tentou me convencer de que a oxitocina tem a ver com gravidez, lactação e amamentação. No entanto, como eu havia me atualizado no tema, expliquei ao médico que existe uma pesquisa recente afirmando que a oxitocina tem a mesma função da serotonina, que é o hormônio do bem-estar da mulher. Esse hormônio faz a mulher se sentir leve e ótima, mas são necessárias atividades que elevem o nível de oxitocina. Quero citar aqui seis dentre essas atividades especiais que as deixam felizes.

**Comunicação.** As mulheres precisam conversar. Para elas, falar faz bem para a alma. Quando está com alguma dificuldade ou tem um problema para resolver, a mulher fala com suas amigas. Ela desabafa no salão de beleza, com as amigas da igreja, por sobre o muro com a vizinha ao lado, com as colegas de trabalho, com a gerente do banco. Ela procura também falar com o marido, mas este não entende que sua esposa precisa conversar e desabafar, enquanto ele quer apenas descansar.

O homem não entende este aspecto da vida da mulher. Quando tem alguma coisa para resolver, está enfrentando alguma dificuldade na empresa ou consigo mesmo, ele silencia. O homem é como um urso que hiberna por alguns dias e sai da hibernação como se nada tivesse acontecido.





A esposa que não entende desse quesito da comunicação do homem futrica-o com perguntas e mais perguntas querendo arrancar dele uma palavra. O homem, porém, resolve seus questionamentos em silêncio.

**Trabalho em equipe.** Minha esposa gosta de fazer as lembrancinhas dos encontros nacionais de casais de maneira artesanal. As mulheres da equipe se reúnem lá em casa, ou no salão da editora, e produzem uma série de lembrancinhas. E elas gostam disso porque colocam suas conversas em dia durante este tempo. Trabalhar em equipe eleva o nível de oxitocina que faz com que elas se sintam melhor.

Em muitas igrejas, o trabalho em equipe feito pelas mulheres traz grandes benefícios à comunidade. Elas se unem e costuram roupas para os mais necessitados, preparam as cestas básicas, arrumam as festas da igreja plenas de alegria.

**Elogios.** A mulher sente muita necessidade de ser elogiada. Ela precisa receber elogios pelo que faz. Mais que o homem, a mulher sente necessidade de ouvir: “Como está linda sua casa”, “Que comida gostosa”, “Como você está linda!”. Os elogios fazem bem à mulher, elevam o nível de seu bem-estar e a preparam psicológica e emocionalmente para um tempo agradável de relação sexual.

**Afeição.** A mulher se afeiçoa com muita facilidade às pessoas que têm necessidades. Mais que isto, ela se afeiçoa também a uma pessoa que a elogia e a trata bem. O

dicionário define afeição como o sentimento de apego por alguém ou alguma coisa, e a define também como carinho e amizade. A mulher apega-se facilmente a um cachorrinho da mesma maneira que se apega ao seu marido. Ela se apega a um homem gentil a ponto de querer trocá-lo pelo marido que não é gentil. Por isso, é comum as mulheres se apaixonarem pelos pastores com os quais buscam aconselhamento. Elas veem no pastor o marido ideal que elas não têm e criam uma afeição especial. Hoje, os pastores são treinados e orientados quanto a este quesito. Na medida do possível, quando perceberem essa inclinação em mulheres, devem aconselhá-las a buscar ajuda com uma irmã da igreja ou, se possível, com sua esposa.

**Servir solidariamente.** A mulher costuma ser muito solícita doando-se de corpo e alma ao que lhe é dado para fazer, pois a solidariedade faz parte de suas qualidades e esta é a maneira ideal de investir em sua autoestima. Esta solicitude reside, em certos aspectos, no fato de que ela presta ajuda para si mesma ao mesmo tempo em que trabalha pelos demais. Ela desenvolve a sensação de missão cumprida, sentindo-se muito bem.

**Fazer compras.** Isto faz bem para qualquer mulher. Depois de um período de compras, toda mulher se sente bem e volta para casa docinha e animada para namorar. Fazer compras leva a mulher a se sentir maravilhosamente bem. Comprove você mesmo esta verdade, pois eu já a comprovei.



É animador observar as mulheres fazendo compras. Basta parar no corredor de um *shopping* ou em algum canto da Rua Vinte e Cinco de Março em São Paulo, em um daqueles dias que antecedem uma data especial, e ver a expressão facial delas. Não se vê mulher infeliz nem com raiva. O tamanho da sacola representa bem o tamanho de sua felicidade. Elas experimentam cem pares de sapatos – e não levam nenhum! E saem, desculpando-se: “Depois eu volto!”. No *shopping*, nenhuma mulher anda chorando e triste com sacolas nas mãos.

Se os homens pudessem entrar no banheiro feminino, veriam que é lá que elas se encontram para analisar as compras e discutir se devem ou não comprar determinado produto. Querem ouvir a opinião das demais. Fazer compras eleva o nível de oxitocina.

**3. Compreensão.** Assim como o homem espera reconhecimento, a mulher espera compreensão. Os homens devem saber que, para elas, amar é saber ouvir com sensibilidade.

Existem grandes diferenças biológicas entre o homem e a mulher, que determinam o estado emocional de ambos. O homem orienta-se pelo lado direito do cérebro; a mulher, pelo lado esquerdo e, às vezes, usa simultaneamente os dois lados. Neste quesito, elas levam vantagem em relação ao homem, pois uma mulher consegue fazer até cinco coisas ao mesmo tempo. Escrevi anteriormente que a mulher consegue mexer a panela com a criança no

colo, responder a pergunta para a criança que segura sua saia, atender ao telefone, atender à porta e prestar atenção na conversa do homem no celular, sem perder o fio da meada! O homem faz uma coisa de cada vez; se ele colocar o leite para ferver e for lavar as mãos, ele se esquece do leite que derrama!

Homem e mulher são diferentes. O homem brinca de soltar gazes debaixo do cobertor. Para a mulher, este é um crime social. Jamais um homem convida um amigo que está com ele à mesa do restaurante para ir ao banheiro com ele. Já a mulher nunca vai sozinha ao banheiro; ela leva uma penca de outras mulheres com ela. Mesmo que não tenham necessidade alguma, as mulheres acompanham a outra ao banheiro para dar aquela força!

As mulheres não usam o banheiro apenas para as suas necessidades, mas para se reunir e discutir os assuntos que para elas são relevantes. Falam sobre a roupa da fulana na festa. Quando choram, olham para o espelho em busca do melhor ângulo.

É difícil encontrar um homem que passeie o dia todo no *shopping* sem ficar estressado. São raros os homens que gostam de passear em *shoppings*, mas as mulheres conseguem andar por lá o dia todo e, quando voltam para o carro, lembram-se de que esqueceram de comprar alguma coisa. O homem vai ao *shopping*, assenta-se na praça de alimentação ou vai para a livraria, e diz para



a esposa: “Quando estiver pronta, me ligue!”. Agora, você já viu como os homens se comportam em uma loja de informática?

O homem gosta de ver carros em uma feira de automóveis. Ele examina o rodado, os pneus, baba-se e se emociona com tudo aquilo que vê. Neste caso, é a mulher que não entende o homem. Ela compra um lingerie, um *baby-doll* novo, perfuma-se toda, desfila para o marido no quarto e o homem nem liga para ela. Ele está entretido folheando a revista de carros e motos. Quando ela se mostra todinha para o marido e ele nem liga para ela, a mulher pensa assim: “Como eu gostaria de ser um carro!”.

E aqui vai uma dica importante para as esposas: não conte casos muito compridos para seu marido porque o homem consegue ter sua atenção presa por apenas cinco minutos, enquanto a mulher consegue prestar atenção durante quinze minutos. As mulheres se irritam com o marido porque não entendem que o homem funciona assim!

O homem é lógico, objetivo, e tem visão panorâmica. Já viram como é o cartão que se vende nas papelarias e bazares para o homem dar para a mulher? É apenas uma frase. Por outro lado, o cartão que se vende para as mulheres darem para os homens é um texto, pois o homem é lógico e objetivo enquanto a mulher tem visão periférica e é emotiva.

Quero aqui relatar alguns segredos sobre os homens. Para falar com o marido, a esposa deve tirá-lo do lugar em

que existam coisas que lhe roubem a atenção. O homem tem dificuldade para prestar atenção e, se estiver passando na TV uma partida de futebol, ele não prestará atenção em mais nada. Deixe-o ali e só fale com ele depois que a partida terminar.

Para evitar que o homem durma, a mulher tem que ser objetiva naquilo que quer dizer. Alguns homens aprenderam até a responder dormindo. Objetividade e praticidade é o que se pede das mulheres.

Voltemos ao nosso tema: amar é ouvir com sensibilidade. Quando a esposa está estressada, ela precisa falar. Já o homem, quando está estressado, quer isolamento. Quanto mais ele se isola, mais a mulher vai atrás dele, perturbando-o e perguntando: “O que mordeu você, homem?”. Nada aconteceu; o fato é que os homens são assim. O homem estressado quer isolamento; sente até necessidade de fugir. Já a mulher quer falar.

Muitas mulheres vão ao médico ou procuram o gabinete pastoral simplesmente porque precisam de alguém para ouvi-las. Elas querem que alguém as ouça com sensibilidade, por isso reclamam que seus maridos não sabem ouvi-las.

Ouvir com respostas prontas irrita qualquer mulher. A esposa não está precisando de um juiz, de um advogado ou de um professor, mas de um esposo que pare para ouvi-la e que a compreenda. A chave da comunicação é a compreensão e a chave da compreensão é ouvir. Saber



escutar é a mãe das formas eficazes de comunicação. A diferença entre escutar e ouvir é que escutar é uma atitude biológica e ouvir é um processo mais complexo, que exige esforço cerebral.

Só o fato de saber que não será interrompida reduz os níveis de estresse da mulher. Os efeitos dessa escuta sensível são o aumento de confiança e do respeito, o encorajamento para que ela expresse cada vez mais seus sentimentos, a diminuição das tensões emocionais e físicas, além do estímulo e colaboração para que ela consiga resolver seus problemas.

### **Momentos em que a mulher mais precisa de compreensão**

A seguir, listo cinco ocasiões em que a mulher mais precisa da ajuda e da compreensão do esposo.

**Na gravidez.** Está provado que a inauguração da paternidade e da maternidade é frustrante para alguns casais por falta de compreensão e de sensibilidade. A mulher tem grande alteração emocional durante a gravidez. Ela sente-se indisposta e feia, e alguns maridos pioram as coisas por não compreenderem esses fatores. As pessoas buscam aconselhamento nesse sentido. Uma mulher me disse diante do marido que enquanto ela estava no hospital com dores de parto, prestes a dar à luz, “esse aí, meu marido, estava num motel transando com outra mulher”. Talvez nenhuma outra dor seja mais aguda e terrível que esta.



Está comprovado que muitas mulheres perdem o encanto do casamento com o nascimento do primeiro filho pela falta de compreensão do marido.

Às vezes, imagino que Deus deveria deixar o homem ficar grávido pelo menos uma vez na vida para que ele sentisse o quanto uma gravidez é complexa. A gravidez altera todo o metabolismo físico e emocional da mulher e, mais que nunca, a esposa precisa do marido ao seu lado para ajudar nos momentos de felicidade e de dores, de alegria e de expectativas.

**Quando está doente.** A esposa se ressentida quando o esposo se ausenta durante o tempo em que ela está enferma. Imagino que as chances de cura para uma esposa que se sente amada e amparada pelo marido são bem maiores do que para uma mulher desamparada que tem que lutar por si mesma sem apoio de parentes, amigos e do marido. O esposo deve aprender a socorrer a esposa nesses momentos difíceis de enfermidade, fazendo a comidinha de que ela precisa, ajudando na casa e no cuidado dos filhos.

**No período menstrual.** Este é um período em que ela precisa de muita compreensão. Estou falando e escrevendo para jovens namorados e casais, por isso tenho que dizer que a mulher não menstrua porque quer ficar menstruada. Se alguns maridos não compreendem quando a mulher menstrua, imagino que também não compreendem quando a esposa fica enferma. Às vezes, Deus dá várias filhas para o casal e assim o esposo aprende como





é difícil cuidar de mulheres. O gasto com absorventes e papel higiênico aumenta bastante em uma casa de muitas mulheres.

**Quando os filhos são pequenos.** Como é lindo ver o casal unido cuidando dos filhinhos totalmente dependentes deles. Alguns maridos se comportam de maneira estranha e deixam a impressão de que não participaram do projeto de gerar filhos. Até parece que a mulher fez a criança sozinha. Este comportamento pode ser visto na resposta do pai para seus filhos: “Fala com a mamãe; procura a mamãe”. Não é fácil cuidar de filhos pequenos; eles exigem dos pais muita paciência e habilidade porque eles aprontam cada coisa!

**Na menopausa.** Este é um período em que a compreensão do marido tem de ser redobrada. A melhor forma de comunicação da sua vida começa quando o seu desejo de compreender é maior do que o seu desejo de ser compreendido. Duas coisas devem ser ditas aqui.

Primeiro, a mulher deve se prevenir de alguns problemas da menopausa buscando orientação com seu médico para uma reposição hormonal. Segundo, o marido tem que entender que nesse período ele precisa devotar atenção dobrada à esposa e se preparar para não reagir diante de algumas reações negativas da esposa, que são comuns nesta etapa de vida.



# Estabeleça um programa de paradas obrigatórias.

*E dirija com prudência!*

## **Faça paradas obrigatórias.**

**E**m uma viagem longa, faz-se necessário planejar algumas paradas obrigatórias. Os ônibus interestaduais param com regularidade em locais pre-determinados para troca de motoristas e descanso dos passageiros. Estes descem do ônibus, esticam as pernas, tomam um lanche e depois seguem a viagem com um motorista descansado.

Estive no Japão diversas vezes. Toda aeronave que vai para o extremo Oriente como Japão, China e Coréia do Sul, tem que parar em alguma cidade do caminho para reabastecer e revisar o aparelho. Quando se viaja para o

nordeste de carro, é preciso parar para reabastecer, olhar o óleo, a água, fazer xixi, comer alguma coisa. O casamento também precisa de paradas obrigatórias. Para que servem essas paradas?

### **Avalie sua viagem.**

É preciso avaliar como está a vida de casados. Hoje é comum ouvir o jargão “discutir a relação”. No caso do casal cristão, é preciso avaliar se o seu casamento está de acordo com aquilo que Deus planejou para ambos. Que nota Deus está dando para o casamento que ambos empreenderam anos atrás? Que nota Deus está dando para a minha família? O que estou fazendo para que nossa viagem seja agradável? O que eu tenho feito para contribuir para que nossa viagem seja um sucesso?

A parada é boa para descansar, relaxar e encher o tanque de combustível emocional.

Uma mente cansada e exausta não produz com qualidade. No Antigo Testamento, o dia de sábado foi instituído para que o povo parasse – e a palavra “sábado”, no hebraico, quer dizer descanso. Trabalha-se seis dias e descansa-se um. Não é possível concordar com pessoas, e especialmente pastores, que dizem: “Nunca terei férias na minha vida”. Eles falam isso como uma vantagem enorme. “Nem final de semana a gente tem, minha vida é trabalhar” – e acham isso o máximo.

Existem os que ganham dinheiro, mas não usufruem do dinheiro que ganham. Pobre é aquele que tem dinhei-



ro, mas vive como se não tivesse dinheiro algum. O pior pobre é aquele que só ganha, ganha, ganha, ganha, ganha, mas não usufrui do seu trabalho. É como um fazendeiro que possuía muita terra e gado, e produzia muitos grãos, mas andava com um carro Brasília caindo aos pedaços. Não comia em restaurante, não saía com a família para passear porque não queria gastar. Esse é o verdadeiro miserável.

### **A vida não é feita só de trabalho.**

Aprendi a tirar duas férias por ano. Cada ano, eu paro lá pelo dia 20 ou 22 de dezembro, e saímos de férias lá pelo dia 3 de janeiro. Temos fotografias de todas as férias que tivemos até hoje em família. Quando chega o mês de julho, paro novamente por uma semana. Por quê? Porque a vida não é feita só de trabalho. Existem casamentos que estão prestes a terminar devido ao estresse do trabalho do casal sem paradas obrigatórias.

Existe gente que diz: “Pois é, pastor, mas se eu parar, tudo para”. E se você ficar doente e obrigatoriamente tiver que parar no hospital? Acaba tudo? Para tudo? Não, não para e não acaba. E na verdade, às vezes, as coisas funcionam até melhor sem você. A sua família tem férias? Tem feriado? Tem sábado? Tem pausa? Lá na sua casa tem um dia que é o dia da família? Tem um dia que é o dia do casal? Isso é muito importante.

## Liderança com base em princípios

Um dos aspectos importantes que os maridos precisam aprender é a liderança baseada em princípios.

Jamais esqueça que sua família é o resultado da qualidade de sua liderança. Não tem como ser diferente. A liderança de um homem determina a qualidade de vida da sua família.

“Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo” (Ef 5.23). Quem nasceu primeiro? Eva ou Adão? “Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem” (1Co 11.9).

Quem primeiro comeu do fruto proibido? Eva ou Adão? Quando Deus pede que lhe sejam prestadas contas, ele não se dirige a Eva, mas a Adão, pois Adão foi colocado na família para ser o líder, o cabeça. A Escritura declara o princípio de autoridade inequívoco: “Mas quero que entendam que Cristo tem autoridade sobre todo marido, que o marido tem autoridade sobre a esposa e que Deus tem autoridade sobre Cristo” (1Co 11.3).

Percebe-se que muitos homens não assumem a posição de liderança em sua casa. Ora, seus filhos e sua esposa são o resultado de sua liderança. Se o homem falha na sua liderança, toda a sua família pode fracassar. Afinal, o líder é o sacerdote da família, é a autoridade constituída



por Deus, e essa autoridade tem a ver com sucesso administrativo, organização e proteção. Os maridos devem se preocupar com a nota que Deus está dando para sua liderança. O esposo deve liderar e dirigir a viagem da família, tornando seu casamento uma bênção de Deus para a sociedade. Esta liderança deve ser fundamentada em princípios. Quando o homem transfere a liderança para a esposa, ele transgride a ordem estabelecida por Deus. Nem a esposa, a sogra ou mesmo sua mãe deve liderar sua casa e sua família. No momento em que o homem se casa e estabelece seu lar, a responsabilidade da condução da casa é dele; não é dos pais nem dos sogros.

### **Liderança espelhada em Jesus.**

O homem deve basear sua liderança em Jesus, seguindo os quatros aspectos relacionados abaixo.

**1. Prioridade** para a família, em tudo o que faz, buscando em primeiro lugar o reino de Deus, conforme Mateus 6.33: “Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas” (NTLH). O reino e os princípios do reino devem nortear a vida do líder porque em tudo aquilo que ele faz, ou planeja fazer, os princípios do reino possuem relevância absoluta. Por exemplo, na escolha de um curso superior ou de uma profissão, o líder deve orientar sua família a escolher o curso ou a profissão que tenham serventia para a expansão do reino de Deus.



**2. Presença** contínua no lar. Assim como Jesus assegurou aos seus discípulos que estes poderiam sair por todo o mundo pregando o evangelho, pois ele estaria presente com eles, da mesma forma o líder deve assegurar aos seus liderados na família que ele não os abandonará e que estará por perto em quaisquer eventualidades. “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.20). Pai ausente, família em perigo. Os discípulos saíram por toda parte pregando o evangelho, sabendo que Deus estava com eles: “E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam” (Mc 16.20).

O pai-líder deve se espelhar continuamente neste exemplo de Jesus.

**3. Percepção**, que é a capacidade de ver além das quatro paredes. “Vendo-lhes a fé...” (Mc 2.5). O pai-líder vê situações no lar que as demais pessoas não veem. O pai sente ou percebe quando algo está errado nos relacionamentos familiares ou quando alguma coisa não vai bem em casa. Esta é uma capacidade dada por Deus. O marido entrou em casa e sentiu o “cheiro” de alguma coisa errada com os filhos ou com a esposa.

O marido percebe e sente o cheiro de coisa errada, de pecado, de demônios e, como profeta e sacerdote do lar, começa a batalha espiritual em oração e aconselhamento para que a família não sofra com a interferência do inimigo.





**4. Autoridade** e coerência no exercício da liderança. A autoridade é concedida ao homem para o serviço e não para dominar e pisar nas pessoas. Jesus é exemplo de humildade, pois na última semana de vida, ele serviu fielmente os seus liderados e lhes lavou os pés: “Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido” (Jo 13.5). O líder, antes de mais nada, deve aprender a servir e fazer do serviço o caminho para o exercício da autoridade. Isto nos conduz ao último capítulo: O prazer do serviço e do perdão.



# Descubra o prazer de servir.

*Serviço e perdão limpam a alma do casal.*

## O prazer do serviço

**O** esposo deve aprender a servir sua esposa e seus filhos sem deixar-se dominar por eles. Além de servirem a esposa e os filhos, os maridos devem servir os demais da casa, como sogros e sogras, sempre que necessário.

Os casais devem saber que Deus os estabeleceu na terra não para viverem para si mesmos, mas para cumprirem o projeto de Deus. No projeto de Deus, as famílias são levantadas para abençoar as demais famílias da terra e isso leva o casal a abrir o leque de sua casa para atender às necessidades das pessoas que com eles convivem. A forma de tratarmos os amigos dos nossos filhos revela o

caráter da nossa família. Na sua casa, todos têm predisposição para servir? Gostam de servir? É gostoso quando se chega em uma casa e pode-se ver o esposo, a mulher e os filhos servindo voluntariamente o hóspede. Como afirma certo ditado, **“quem não vive para servir, não serve para viver”**.



# Pratique a arte do perdão.

**D**urante a viagem do casal, acontecem acidentes e surgem incidentes que podem prejudicar um dos dois ou os filhos. Cerca ocasião, esqueci o aparelho de DVD do carro ligado a noite toda. No dia seguinte, quando a Rouse foi dar a partida no carro, a bateria estava zerada.

O perdão soluciona quaisquer problemas, mas se não houver perdão as pessoas passam um mês inteiro azedas, vertendo veneno e ódio. Quando o homem mais precisa do carro, a esposa o deixou sem combustível e ele se atrasa para os seus compromissos. Se não perdoar, a semana e o mês ficam estragados. Qualquer viagem em que os participantes estejam zangados e feridos uns com os outros torna-se um trajeto terrível, pois aquilo que se tem durante a viagem é murmuração, reclamação, amargura e gente com cara de quem tomou vinagre.

## Sete verdades que todo casal precisa saber sobre o perdão

### 1. Perdoar é vencer o mal com golpes de bondade.

Certo autor disse que “o propósito de todas as manifestações de amor é o mesmo propósito de Cristo sobre a cruz: vencer o mal com o bem”. Se o leitor observar atentamente verá que Paulo, o apóstolo, trata dos relacionamentos de maneira direta e prática.

“Que o amor de vocês não seja fingido. Odeiem o mal e sigam o que é bom. Amem uns aos outros com o amor de irmãos em Cristo e se esforcem para tratar uns aos outros com respeito. Trabalhem com entusiasmo e não sejam preguiçosos. Sirvam o Senhor com o coração cheio de fervor. Que a esperança que vocês têm os mantenha alegres; aguentem com paciência os sofrimentos e orem sempre. Repartam com os irmãos necessitados o que vocês têm e recebam os estrangeiros nas suas casas.”

“Peçam que Deus abençoe os que perseguem vocês. Sim, peçam que ele abençoe e não que amaldiçoe. Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram. Tenham por todos o mesmo cuidado. Não sejam orgulhosos, mas aceitem serviços humildes. Que nenhum de vocês fique pensando que é sábio! Não paguem a ninguém o mal com o mal. Procurem agir de tal maneira que vocês recebam a aprovação dos outros. No que depender de vocês, façam todo o possível para viver em paz com todas as pessoas.”



“Meus queridos irmãos, nunca se vinguem de ninguém; pelo contrário, deixem que seja Deus quem dê o castigo. Pois as Escrituras Sagradas dizem: Eu me vingarei, eu acertarei contas com eles, diz o Senhor. Mas façam como dizem as Escrituras: Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água. Porque assim você o fará queimar de remorso e vergonha. Não deixem que o mal vença vocês, mas vençam o mal com o bem” (Rm 12.9-19).

## **2. Perdoar é transferir a conta de quem o ofendeu para as mãos de Deus, reconhecendo que só Deus tem o direito de julgar.**

Nenhum de nós tem o direito de julgar. “Eu me vingarei, eu acertarei contas com eles, diz o Senhor” (Rm 12.19).

## **3. A questão de perdoar o ofensor tem a ver com Cristo.**

“Pelo contrário, sejam bons e atenciosos uns para com os outros. E perdoem uns aos outros, assim como Deus, por meio de Cristo, perdoou vocês” (Ef 4.32). Deus me perdoa por causa de Cristo, eu devo perdoar por causa de Cristo. Perdoar é identificar-se com Cristo na cruz. Por que Deus me perdoa? Por causa de Jesus. Entre eu e Deus está Jesus. Entre eu e o ofensor está Jesus. Eu devo perdoar por causa de Jesus.

#### **4. Quem nega o perdão nega a sua própria conversão.**

“Pois a tristeza que é usada por Deus produz o arrependimento que leva à salvação; e nisso não há motivo para alguém ficar triste. Mas as tristezas deste mundo produzem a morte. Vocês suportaram a tristeza da maneira que agrada a Deus” (2Co 7.10,11). Perdoar é o resultado da obra redentora de Jesus Cristo operada em nós. Quando uma pessoa nasce de novo no Evangelho, ela passa a ter uma nova maneira de viver. Postei certa vez no meu Twitter: “Se alguém o provocar hoje, responda como ovelha porque esta é a natureza de quem nasceu de novo”. Não responda como lobo porque está não é a sua natureza; a sua natureza é de ovelha e seu Supremo Pastor é Jesus de Nazaré. Todos quantos foram perdoados por Jesus devem perdoar seus ofensores.

#### **5. Perdoar é renunciar o passado para curar o presente.**

“Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3.13). Se a vida que você vive não é conforme aquilo que você gostaria que fosse, talvez seja porque você ainda vive na sombra do seu passado. Perdoar é renunciar o passado para curar o presente. Perdoar não é uma questão emocional ou de sentimento, mas uma questão de mandamento. O passado não é responsável pelos sentimentos do presente.





## **6. Perdoar é decidir.**

O perdão não acontece por acaso; ele é fruto de uma decisão que a pessoa toma de perdoar. Os irmãos da igreja de Corinto ficaram muito ofendidos com aquilo que Paulo lhes escreveu quando ele tratou do pecado de um jovem que estava coabitando com a mulher de seu pai – não necessariamente sua mãe. Naquela epístola, Paulo orientara que o jovem deveria ser excluído da igreja. Ao lhes escrever uma nova carta, como aqueles irmãos estavam ofendidos, Paulo decidiu praticar o perdão para com os irmãos ofendidos. “Quando vocês perdoam alguém, eu também perdoou. Porque, quando eu perdoou, se é que, de fato, tenho alguma coisa a perdoar, faço isso por causa de vocês, na presença de Cristo, a fim de que Satanás não se aproveite de nós; pois conhecemos bem os planos dele” (2Co 2.10,11). Perdão não é uma questão de sentimento, mas de obediência a um mandamento. Você decide perdoar. O perdão não acontece por acaso, você decide perdoar.

## **7. O perdão é a faxina do coração porque limpa e higieniza o relacionamento amoroso e a comunhão entre os irmãos.**

O perdão limpa o coração assim como a escova de dente faz a higiene bucal. O perdão existe para se poder pagar uma dívida que não pode ser paga.

Alguns querem usar o perdão como desculpa para abusar dos irmãos generosos: “Irmão, fui dar ré e bati no

seu carro, me perdoe!”. Aqui não é uma questão de perdão, mas de acerto imediato: troque logo a porta do carro que você estragou. “Ah! querido, eu estava usando a sua furadeira e ela queimou. Você me perdoa?” Não é uma questão de perdão, é uma questão de mandar concertar e devolvê-la do jeito que lhe foi emprestada.

O perdão serve para resolver questões que dificilmente podem ser resolvidas de outra forma. Por exemplo, suponha que alguém atropеле um membro de sua família e ele tenha de amputar uma perna. Ora, quanto custa uma perna? Não estou falando do preço de uma prótese. Quanto custou a perna que se perdeu? Não tem preço. Só o perdão pode pagar o impagável!

Moral tem preço? Não. Só o perdão. Dignidade tem preço? Não. Só o perdão. Integridade tem preço? Não. Só o perdão. Quando alguém é caluniado e injuriado em sua integridade moral, só o perdão poderá reparar tão grande dano. Como saber se você perdoou ou não?

Vejam os se o leitor entendeu. Quantas vezes esta semana você repetiu ao telefone a mesma história que tanto o magoa? Então você não liberou o perdão. Se você continua a mencionar o fato é porque não perdoou! Porque perdoar é nunca mais contar essa história de mágoa para quem quer que seja. Sei que perdoei quando eu dobrei meu joelho para orar abençoando a quem me feriu. “Oh Senhor, abençoa-o!”



Perdoar é quando você diz: “Oh! Deus, tudo aquilo que eu quero para o meu casamento eu desejo também para o casamento daquela pessoa. Tudo aquilo que eu quero e desejo para os meus filhos eu desejo para os filhos daquela pessoa. Eu abençoo meu irmão e minha irmã”.

Há pessoas que dizem: “Eu perdoo, mas fique bem longe de mim!”. “Eu perdoo, mas não quero essa pessoa nunca mais dentro da minha casa!” “Sim! Eu perdoo, mas nunca mais eu entro na casa dela!”

Já pensou se Jesus fizesse assim com você? “Eu te perdoo, mas você fica no inferno e eu fico no céu!” Já pensou se ele dissesse: “Eu te perdoo, mas, por favor, fique bem longe de mim!”.

Perdoar é deixar o outro renascer dentro da nossa história. Outro dia, alguém chegou em minha casa e eu o recebi como costume receber meus melhores amigos. E uma pessoa observou: “Eu o admiro, pastor, afinal, esta pessoa lhe fez tanto mal!”. Perdoei ou não perdoei? Perdão não é uma questão de sentimento, é uma questão de comportamento. E você precisa se comportar como alguém que perdoou. Perdoar é abrir mão dos seus direitos e da sua razão. É perder e se doar! Você perde para ganhar porque foi assim que Deus fez conosco. Perdão é a faxina do coração.

A maioria dos leitores tem no carro um saquinho para colocar um lixinho ou outro, papeis de balas, o chiclete que mascou nas últimas três horas. O lixo não fica ali a

vida inteira. Periodicamente, você troca de saquinho de lixo e despeja o lixo antigo no latão do posto de combustível. Algo semelhante acontece com o casamento: periodicamente, jogamos o lixo fora. Às vezes, o casal precisa parar para dizer: “Psiu, vamos jogar o lixo fora?”. “Vamos fazer uma limpeza geral, uma faxinal!” Cada um coloca para fora o seu lixinho emocional e um diz para o outro: “Está perdoado!”. Agora, vamos prosseguir porque temos uma longa viagem pela frente.

O perdão é a cura para as memórias amargas. É a amnésia do amor. É a faxina do coração. Quem perdoa não deixa o lixo emocional acumular no coração nem desenvolve câncer na alma. Não leve mágoas para a cama, jogue fora todo o lixo emocional. Perdoe, perdoe, perdoe e perdoe. Cada um de nós é uma obra de arte com assinatura do Criador. Você não é qualquer coisa. Você não é qualquer um. Você é uma obra de arte com a assinatura do Criador.



# Tome cuidado com quem você escuta.

*Uma vida não questionada não merece ser vivida. Platão*

A oitava regra tem a ver com o texto que dá início ao livro, sobre a pior escolha que a nossa mãe Eva fez e que ficou registrada por Moisés em Gênesis 3. É preciso considerar a situação singular vivida por Eva. Começo dizendo que nenhum outro ser humano teve o privilégio que Eva teve. Muitas das experiências e registros de vida que ela teve nunca mais se repetiram com qualquer outra pessoa. Eva teve o privilégio de ser criada pelas habilidosas mãos de Deus a partir de uma matéria prima tirada de Adão. De uma costela de Adão, Deus a fez por completo.

Eva teve como oficiante do seu casamento o próprio Deus: Ele celebrou a cerimônia. E sabe o que ela ganhou

de presente de casamento? Um paraíso. Depois de Eva, ninguém jamais ganhou um paraíso como presente de casamento, por mais rica que a pessoa pudesse ser. Aquele foi um presente impressionante e inesquecível. Ela ganhou um paraíso antes da Queda, com tudo o que um paraíso podia ter para que fosse desfrutado e usufruído sobejamente, abundantemente. Pense nisso e considere essas coisas no seu coração quando você tiver a oportunidade de ler novamente qualquer coisa sobre Eva.

Depois do que expus – e é evidente que fui bastante “econômico” nas minhas palavras – lemos o versículo mais triste do capítulo 3 de Gênesis, que é o versículo 23: “Por isso, o SENHOR Deus o mandou para fora do jardim do Éden, para cultivar o solo, do qual fora tirado”.

Deus expulsou a ambos, Adão e Eva, do próprio paraíso. Por que Eva colocou tudo a perder? Por que Eva perdeu tudo? Todos nós já lemos a história de Eva no mesmo capítulo 3. Sabemos o que houve ali, quando Eva estava só e a serpente aproximou-se dela *também fazendo perguntas*. Está evidente no texto que as perguntas da serpente foram feitas com segundas intenções. Deus havia dado orientações claras sobre como conduzir a vida no jardim, sobre os animais, as árvores e a árvore cujo fruto era proibido. O casal tinha o jardim todo sob seus cuidados e podia aproveitar o mundo que estava a seus pés.

Você já foi a um pomar? Eu já. Quando eu era mais novo, era comum algumas famílias terem pomares em



suas propriedades. E nós, moleques, podíamos entrar em alguns deles e comer o que quiséssemos, até passar mal de tanto comer. E comer frutas num pomar é uma experiência única, bem diferente de comer frutas compradas no mercado ou na feira. Primeiro porque elas estão na natureza, *in natura*, sem agrotóxicos, sem pesticidas, sem hormônio para crescimento. São saudáveis ao extremo. E em segundo lugar, porque não há limites, ou melhor, o limite é o que você consegue comer, o que você pode suportar. É diferente de quando se vai ao mercado ou à feira, compra-se uma quantidade e divide-se aquela quantidade com a família. Cada um come um pouco e quando acabar, acabou! Simples assim.

No pomar, você pode subir “no pé”, como dizemos, trepar na árvore, estender a mão e apanhar a fruta, escolher a mais madura, a mais vistosa. E você a come e joga os caroços e cascas no chão mesmo, pois eles servirão de adubo. Não precisa procurar a coleta seletiva de lixo. Então você come outra fruta, dispensa a casca e o caroço no chão, e colhe outra, e outra, e assim vai, lambuzando as mãos, lambuzando a boca, o queixo, até não aguentar comer mais. Depois você para de comer e vai embora. Nem precisa pagar.

Eva vivia em uma espécie de pomar, só que muito melhor, pois a Bíblia diz que Deus havia “plantado um jardim no Éden” (Gn 2.8). Havia mais que um pomar, pois aquilo era o paraíso – não só um pomar, não só um jardim, mas o paraíso completo.

Então a serpente apareceu nesse paraíso e fez perguntas capciosas, maliciosas, mal-intencionadas, a fim de colocar dúvidas na cabeça de Eva. As perguntas da serpente tinham por objetivo fazer Eva duvidar das coisas que Deus lhe havia dito pessoalmente. “Foi assim que Deus disse: Não comereis de nenhuma árvore do jardim?” (Gn 3.1).

Ora, é claro que não foi assim. O próprio Deus havia falado com Eva, e ela o havia ouvido! Ela não deveria ter dado ouvidos àquela pergunta da serpente, mas deu. A pergunta por si já era uma enganação, pois Deus havia permitido comer de todos os frutos, menos os de uma determinada árvore – e não de todas, como a serpente quis fazer Eva pensar.

Aquela pergunta fez desencadear todo um diálogo do durante o qual Eva não conseguiu perceber a malignidade da sua interlocutora, que era o Diabo transfigurado em serpente. O texto de Gênesis não diz isso, mas é o apóstolo João quem nos revela o Diabo por trás da serpente em Apocalipse 12.9 e 20.2.

Daí a oitava regra: *Tome cuidado com quem você escuta.*

A quem você dá ouvidos? É importante que você pare e pense sobre essa pergunta e descubra qual é a resposta, pois o seu sucesso ou o seu fracasso dependem de quem você escuta.

Eva parou no lugar errado, colocou os olhos no lugar errado e deu ouvidos a quem nunca deveria ter dado.





Preste muita atenção a quatro tipos de pessoas a quem você jamais deve dar ouvidos.

**Primeiro**, não ouça quem não se submete ao princípio de autoridade.

Eva ouviu um ser rebelde, e o rebelde nunca será um bom conselheiro para ninguém. O diabo é aquele ser asqueroso e insubmisso que se rebelou contra Deus e influenciou um terço de todos os anjos a seguir com ele em sua rebelião. Esse ser não teria qualquer coisa de bom a acrescentar à vida de uma mulher que ganhou tudo, e o próprio paraíso como presente de casamento.

Como estamos envolvidos em tempo integral no ministério, minha família, eu e os parceiros do ministério *Família Debaixo da Graça* temos visto constantemente pessoas que perdem o ministério, perdem a igreja, o casamento, a família e a empresa porque dão ouvidos a quem não se submete ao princípio de autoridade.

Guarde isso no seu coração: as pessoas que quebram o princípio de autoridade são quebradas pelo próprio princípio.

**Segundo**, não ouça quem não dá ouvidos a Deus.

Como podemos aprender algo, crescer, ouvir palavras sábias ou uma revelação de Deus dando ouvidos a quem não para a fim de ouvir a voz de Deus? Alguém já disse que “quem não se assenta para aprender, não pode se levantar para ensinar”, e isso é uma verdade. Voltemos ao caso de Eva, que parou para ouvir a serpente ou o Diabo,



justamente aquele ser que um dia foi luz e teve o privilégio de reger o coral angelical que prestava permanentemente adoração a Deus. No entanto, esse mesmo ser, por não dar ouvidos a Deus, por não parar para ouvir Deus falar, não conseguiu manter todos os seus privilégios e confortos, todos os seus títulos e honrarias. Ele se tornou o ser mais asqueroso da história da humanidade, Lúcifer, por uma razão: a partir de determinado momento, ele deixou de dar ouvidos a Deus. E sabemos que quem ouve a Deus não se rebela, quem ouve a Deus não trai e quem houve a Deus, ainda que caia, não ficará prostrado. E isso não aconteceu com Lúcifer: ele caiu e nunca mais se levantou, pois não ouvia a Deus.

**Terceiro**, não ouça uma pessoa que tem inveja de você.

Satanás perdeu o próprio paraíso e nunca se conformou em ver Eva e Adão desfrutando os privilégios que ele mesmo havia perdido. Então, em um ímpeto de inveja, ele convenceu Eva a ponto de levá-la a perder o direito de permanência naquele lugar, levando-a a transgredir a palavra de Deus e cometer os pecados da dúvida e da desobediência. E agora, depois de ter conseguido tirar o casal do paraíso, ele está de olho no paraíso da Igreja, que está assentada nas regiões celestiais em Cristo Jesus.

O Diabo é a personificação da inveja. O Diabo tem inveja do meu e do seu ministério porque ele era ministro e não é mais. O Diabo tem inveja da minha família e da sua porque ele era parte da família divina e não é mais. O Dia-



bo tem inveja de mim e de você como adoradores, pois era ele quem regia e conduzia a adoração no céu e agora não a conduz mais nem adora. Àquele que tudo pode e está assentado sobre o trono reinando eternamente.

O invejoso não quer apenas algo “parecido” com o que é seu. O invejoso faz de tudo para estragar aquilo que você tem e que é objeto da inveja que ele tem. O invejoso faz de tudo para estragar a sua festa, a sua alegria. Ele não quer ter algo parecido com o que você tem: ele quer que o seu seja destruído e que você não tenha nada.

O invejoso não tem prazer na bênção de Deus que repousa sobre a sua vida.

O invejoso não tem prazer no sucesso do outro.

Ele é capaz de chorar com os que choram, mas não é capaz de se alegrar com os que se alegram (Rm 12.15).

A inveja consome e, como diz a Bíblia, a inveja apodrece os ossos: “O coração tranquilo é a vida do corpo; a inveja, porém, apodrece os ossos” (Pv 14.30).

Você já ouviu a história da cobra e do vaga-lume? Essa história ilustra bem o que estou dizendo. Diz a história que a cobra passou um tempo muito longo rastejando atrás de um vaga-lume. E ficou naquele “pega-não-pega”, “persegue”, e “pega, pega-não-pega” sem fim. Até que um dia a cobra encurralou o vaga-lume num canto do jardim e não teve quem desse um jeito de o vaga-lume escapar da investida da cobra – sempre ela! A cobra ia dar

um bote e engolir o vaga-lume numa só abocanhada. Antes que ela o fizesse, o vaga-lume pediu a palavra e disse:

– Com licença, dona cobra. Sei que a senhora está ávida por comer-me, mas eu gostaria de fazer algumas perguntas antes de a senhora executar o que tem em mente.

A cobra, espantada, respondeu:

– Bem, eu não costumo abrir exceção, mas vou atender ao seu pedido. Pode fazer a sua pergunta.

O vaga-lume prosseguiu:

– A primeira pergunta é: Eu represento alguma ameaça para a senhora?

– Não, foi a resposta da cobra.

– Eu faço parte da sua cadeia alimentar?

– Também não.

– Então, por que a senhora quer me engolir?

– Porque eu não suporto ver você brilhar.

Você está mais para cobra ou para vaga-lume?

Dependendo de quem fala ao nosso ouvido e ao nosso coração, as influências transmitidas penetram o coração e nos levam de um lado para o outro. Assim, precisamos examinar o nosso coração para saber o que vai dentro dele, como Moisés disse ao povo de Israel. Algumas perguntas simples podem ajudar-nos a “saber” o que há dentro do nosso peito. Por exemplo:

– Qual é o sentimento que você tem quando vê uma pessoa próxima chegar com um carro novo?

– Qual é o sentimento que você tem quando sabe que uma pessoa próxima, parente ou amigo, comprou um apartamento novo?

– Qual é o sentimento que lhe ocorre quando você ouve que o seu companheiro ou irmão de ministério, que começou depois de você, já está dirigindo uma igreja em um prédio maior do que o seu?

– Qual é o sentimento que revela o que há no seu coração?

Que neste dia desapareçam as cobras de dentro de nós e fiquem apenas os “sentimentos vaga-lume”, que brilham para a glória de Deus.

Alegre-se com os que se alegram e chore com os que choram, pois esse é o mandamento que ajuda a preservar o nosso coração das infiltrações que a inveja quer causar em nós. Não ouça quem tem inveja do seu casamento, da sua família, do seu emprego ou profissão. Não ouça quem está querendo roubar o lugar que você ocupa e tirá-lo do paraíso.

O invejoso nunca lhe dará um conselho útil a fim de vê-lo melhor. Dê ouvidos à voz de Deus e viva no paraíso para todo o sempre!

**Quarto**, não ouça quem é capaz de questionar o caráter de Deus, gerando dúvida no seu coração.

O contato com pessoas que não têm a mesma fé que você é quase inevitável. No dia a dia, nós nos deparamos e nos relacionamos com pessoas que não creem no Senhor como nós cremos, e algumas delas não apenas não creem, como também agem contra as pessoas que creem, procurando enfraquecer e até eliminar qualquer resquício de fé em nosso coração.

Há irmãos que lidam bem com esse tipo de pessoas e situações. Uns até procuram o confronto, pois entendem que esse é o seu ministério, a chamada apologética cristã. Mas isso é para poucos, e é preciso estar bem firme na fé para encarar esse trabalho.

No entanto, a nossa tarefa é anunciar o evangelho para quem está disposto a conhecer Jesus. Não fomos chamados para jogar pérolas a porcos nem para convidar pessoas sadias espiritual e emocionalmente a conhecerem o Médico dos médicos. O próprio Jesus disse que não veio chamar os sãos, mas os doentes e pecadores ao arrependimento.

Diante disso, iremos nos relacionar com pessoas que defendem as mais diversas linhas de pensamento, mas precisamos entender o nosso papel e o nosso lugar na sociedade, na família, na vizinhança, na escola e no trabalho. E entendendo o nosso lugar e o nosso papel, nós nos comportaremos de modo a dar excelente testemunho. Entendo que obedecer a Deus naquilo que Ele nos orienta e nos manda fazer é o caminho mais curto para permanecer no centro da Sua vontade.



Eva aceitou que a serpente questionasse aquilo que Deus havia lhe dito sobre as promessas, as proibições e os limites dentro do jardim. A serpente teve espaço para o diálogo e aproveitou-se dessa situação para colocar em dúvida o caráter de Deus. Como vimos, a pergunta da serpente veio cheia de sutilezas e logo de cara questionou o caráter de Deus na sua verdade. A insinuação era que Deus havia mentido a Eva, omitindo a fonte do seu poder, a fim de que Eva e Adão fossem privados do acesso a esse poder. Quando Eva disse que a morte seria o pagamento dado a quem comesse o fruto proibido, a serpente desmentiu: “Disse a serpente à mulher: Com certeza, não morreréis” (Gn 3.4).

Ora, se o próprio Deus disse que morreriam, como então a serpente podia dizer que não seria “bem assim”? É dessa maneira que somos envolvidos sutilmente pelo pecado quando nos relacionamos com pessoas que não conhecem a Palavra de Deus. Esse é o modo disfarçado que a serpente usa ainda hoje para arrastar irmãos e irmãs para o seu arraial: colocar dúvidas bastante sutis no coração de quem dá ouvidos a pessoas que questionam o caráter de Deus.

Não ouça quem questiona o caráter de Deus com o objetivo de gerar dúvidas no seu coração e na sua mente.





# Saia bem da casa dos pais

*A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida.*  
*Jean-Paul Sartre*

**A** nona regra que você precisa seguir diz respeito aos resultados das coisas que você ouve e das perguntas que fazem à sua volta. Ela tem a ver com a matemática divina. Essa regra serve para casados e para aqueles que irão se casar, e diz: *Saia bem da casa dos seus pais.*

Aprendi na Bíblia a seguinte equação:

**Emancipação + Honra = Bênção**

Essa é a matemática divina e não há outra. Veja o que diz Genesis 2.24: “Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne”.

Essa regra parte dos princípios que estão na origem da vida comum dos casais e da família. Ao nos casarmos, devemos deixar a casa de nossos pais. Mas essa emancipação deve se dar em um ambiente de tranquilidade e de convicção, o que muitas vezes não ocorre, infelizmente.

Dizer que “as coisas são assim” pode parecer algo simples e quase simplista, mas não é. Esse “deixar” a casa dos pais tem uma conotação tríplice:

- deixar financeiramente: a emancipação financeira,
- deixar emocionalmente: emancipação emocional,
- deixa geograficamente: emancipação geográfica.

“Quem casa quer casa”, é um ditado que sempre ouvimos falar e que carrega uma grande verdade.

Por outro lado, nós, pais, também não podemos ser emocionalmente dependentes de nossos filhos, a ponto de um pai ou uma mãe adoecerem quando um dos seus rebentos casa-se e vai embora. Há mães, especialmente, que entram em depressão quando um filho se casa.

Há um motivo essencial no mandamento de Deus para “deixar” pai e mãe. Sabe por que Deus disse para deixarmos a casa de origem para trás? Porque ninguém pode crescer à sombra dos outros. O crescimento – financeiro, emocional e geográfico – é mais intenso quando há mais espaço para ele acontecer. Esta é uma lei universal. As plantas crescem mais nas florestas do que nos vasos que



ficam no quintal ou no jardim de casa. Os peixes crescem mais nos rios e mares do que nos aquários, por mais bem tratados que sejam. Os animais crescem mais quando são selvagens do que quando são criados em cativeiro – à exceção daqueles que recebem hormônios, evidentemente.

A natureza, conforme criada por Deus, determina que seja assim. Os casais novos também podem crescer mais e com maior vigor quando têm o seu próprio espaço para crescer. Se permanecerem debaixo da sombra dos pais, dos avós, dos tios, serão sempre fracos e miúdos.

Todo filho deve ser emancipado um dia, para o bem dele e também dos seus pais. Pais e mães não criam filhos para que fiquem debaixo de suas asas para sempre. Pais e mães criam filhos para saírem, para crescerem, para se desenvolverem e irem mais longe do que nós fomos. Essa é a norma natural que a vida impõe.

A nossa casa foi construída porque um dia deixamos a casa de nossos pais. Essa casa que agora é nossa tornou-se um grande hotel, e nela os filhos são apenas hóspedes – e hóspedes exigentes. Eles não são os proprietários da casa. São hóspedes exigentes – o tênis de marca, a camiseta da moda, a internet rápida. O notebook não serve mais, pois agora eles querem o *tablet*. E quando chega o tempo de saírem, não pagam a conta e querem festa de despedida! Você vê isso como “natural”?

Você já fez isso com algum amigo seu? Experimente ir “morar” na casa de um amigo com esse grau de exigên-



cia. Experimente fazer isso com o seu chefe, e veja o que acontecerá. Você perderá todos os seus amigos e ainda ficará desempregado. Só na família é possível encontrar esse tipo de relacionamento, mas ele não pode se estender para a vida toda. Todo filho, um dia, tem que ser emancipado. Se o filho não for emancipado, ele não crescerá.

Por que Deus permitiu que José, da maneira mais traumática possível, fosse tirado das “barras da calça” do pai Jacó? Para maior crescimento e, no caso de José, um crescimento “absurdo”, por sinal. Lançando um olhar crítico, penso que José fosse um garoto mimado. A Bíblia diz que Jacó, seu pai, o tinha como o filho mais querido e amado. Pelas características do tratamento dado por Jacó a José, ele deveria ter complexo de filho mimado, e filhos mimados não chegam a lugar algum. Mas Deus interveio e o fez crescer de maneira espantosa.

Insisto em dizer que a emancipação e a honra são duas coisas que não podem se separar. A sua forma de sair da casa dos pais determinará se você sairá com a bênção ou sem ela. A Bíblia diz: “Honra teu pai e tua mãe, para que tenhas vida longa na terra que o SENHOR teu Deus te dá” (Êx 20.12).

Pergunto: O filho pródigo errou em sair de casa? Todo filho deve sair um dia. Então, onde foi que ele falhou? O início da parábola é assim:

Disse mais: Certo homem tinha dois filhos. O mais moço disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe por herança. Então o pai re-



partiu seus bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais moço, juntando todas as suas coisas, partiu para um país distante e lá desperdiçou seus bens, vivendo de modo irresponsável (Lc 14.11-13).

Vamos verificar essa situação à luz do que temos dito até aqui. Os erros do filho mais novo, o pródigo, foram três:

- primeiro, ele saiu de casa na hora errada,
- segundo, ele saiu da forma errada,
- terceiro, ele saiu impulsionado pela motivação errada.

Qual foi o fim da sua “aventura” de jovem tempestuoso? Alguém poderia dizer que ele saiu com uma boa herança, mas isso não é tudo. Ele recebeu, sim, uma herança e saiu com ela, mas não levou a bênção. Se os pais não estiverem prontos a abençoar um filho ou uma filha na saída de casa, aconselho a esses filhos que pensem muito bem antes de se casar.

Gosto do que leio em Gênesis 24.60. Se os pais são figuras de autoridade para abençoar ou não os filhos, a família representa uma grande esfera de autoridade para abençoar ou não aquele que sai. Nesta passagem de Gênesis, eu aprendo que quando Rebeca estava saindo ao encontro de Isaque, a família dela a abençoou com fartura, pois ela não saiu fora do tempo nem em condições críticas, tensas ou traumáticas. A Bíblia diz: “E abenço-

aram Rebeca, dizendo-lhe: Nossa irmã, sê tu a mãe de milhares de milhares, que a tua descendência domine a cidade de seus adversários”. Em outra versão, a parte final da bênção diz: “Que os seus descendentes conquistem as cidades dos seus inimigos”.

Quero fazer uma aplicação assim como Paulo eventualmente fazia quando compunha suas epístolas. O seu estilo ao escrever era começar com um tratado teológico e, de repente, ele abria um parêntese para tratar de um assunto aparentemente sem vínculo – mas só aparentemente.

Quero fazer uma transposição dos princípios que estamos vendo, levando-os do plano familiar para o plano ministerial. Não é um erro fazer isso, pois o próprio Paulo disse que quem quer ser bom no ministério deve, antes de tudo, ser bom condutor de sua própria casa: “Deve governar bem a própria casa, mantendo os filhos em sujeição, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)” (1Tm 3.4, 5).

O apóstolo não criou dois princípios, um para a família, outro para o ministério. Ele utilizou o mesmo princípio para os dois ambientes. Semelhantemente, quero que você considere que não é errado sair de casa, aliás, é necessário sair da casa dos pais ao se casar. No entanto, falha aquele que sai *na hora errada, da forma errada e impulsionado pela motivação errada*. Aplicando esses critérios ao ministério, devo adverti-lo, caso você seja filho ministerial



de alguém e esteja querendo ser emancipado de uma hora para a outra. Não é errado sair; errado é sair *na hora errada, da forma errada e impulsionado pela motivação errada.*

Quem sair de maneira errada levará a herança, certamente, mas não levará a bênção. E sem a bênção, a herança se perde. Sem a bênção, restará a companhia dos porcos: “Ele desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada” (Lc 15.16).

E na companhia dos porcos, perde-se a dignidade. O conselho mais sensato que devo dar é que vocês observem as condições para a saída: o tempo certo, a forma e a motivação certas, a fim de que levem a herança e a bênção.





# Deixe saudades ao sair

*Devemos aceitar a decepção finita, mas nunca perder a esperança infinita.  
Martin Luther King*

**C**omo você está no cumprimento das regras até aqui? Vejamos a décima regra, que tem a ver com o rei Jeorão, cuja história está registrada em 2Crônicas 21 e que ficou conhecido como o rei que morreu sem deixar saudades. Já imaginou carregar essa má fama? Isso é o que está escrito no versículo 20: “Ele tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem deixar saudades; e o sepultaram na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis”.

Quem foi Jeorão? Ele foi filho de outro rei, um bom rei, que foi Josafá. O rei Josafá teve sete filhos. Para seis dos filhos, Josafá deu riquezas, mas para Jeorão, aos 32 anos de idade, o pai deu o reino. Ele herdou o reino de Israel ao sul, conhecido como Judá, mas reinou oito anos apenas.

Para que o leitor possa imaginar o perfil do mau caráter de Jeorão, uma informação basta: quando ele se firmou no poder ao assumir o reinado, ele matou os seis irmãos à espada. E não ficou nisso. Ele ainda matou alguns líderes de Israel.

Jeorão casou-se com uma das filhas de Acabe, que foi um dos piores reis de Israel, ao norte. Jeorão foi influenciado por ela a fazer aliança com pessoas erradas.

A maldade de Jeorão chegou a um limite tão absurdo que o próprio Deus mandou o profeta Elias escrever uma carta para ele. O conteúdo da carta era simples: Deus enviava uma mensagem dizendo a Jeorão que ele havia ido longe demais. A mensagem dizia ainda que a sua família seria raptada e ele teria uma enfermidade que o envergonharia, colocando os seus intestinos para fora do corpo.

Em resumo, o conteúdo da mensagem dizia que ele morreria da forma mais horrível possível. E a Bíblia relata que aos 40 anos de idade esse rei morreu. Mas não o enterraram junto aos túmulos de outros reis, pois não mereceu tal honra. Os homens do seu tempo fizeram questão de apagar o nome dele da memória e, se possível fosse, da história. Ele se foi sem deixar saudades.

No mesmo Antigo Testamento há uma situação oposta. A Sulamita, a mulher de Cantares 7.10, diz: “Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim”.

Se lermos o texto de Hebreus 11.4, veremos que a Bíblia fala de outro homem interessante e que deixou sau-



dades: Abel. Lemos que ainda hoje, assim como no tempo quando esse texto foi escrito, Abel, mesmo depois de morto, fala: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus sacrifício superior ao de Caim, por meio do qual foi aprovado como justo, dando Deus testemunho das suas ofertas. E, mesmo depois de morto, ele ainda fala por meio dela”.

Tendo esse cenário ao fundo, qual será a regra seguinte? A regra é: *Deixe saudades ao sair*. Há pessoas que, depois de partir, logo são esquecidas. Há outras, porém, que todos fazem questão de conservar em sua memória.

Quando você sai de casa cedo, ou em outro horário, e vai para o trabalho, ou sai para uma viagem de negócios, qual é o sentimento que a sua família tem? Eles sentem muita saudade ou um grande alívio? Você é o tipo de pessoa que provoca saudades ou a sua ausência é resultado da oração de muitos?

Faça um exercício mental. Você se lembra de alguém tão extraordinário que ainda hoje você carrega sua fisionomia na memória? Essa pessoa faz falta.

Por outro lado, observe isso: eu nunca vi alguém com o nome de Caim. Por quê? Também nunca vi alguém com o nome de Jezabel. Por quê? Eu nunca vi alguém com o nome de Judas Iscariotes. Por quê? Eu nunca vi alguém colocar o nome de Hitler em seu filho. Ao menos aqui no Brasil, isso não é comum. Por quê? Porque há pessoas que se vão e não merecem ser lembradas.

Quando você sai de determinado ambiente, qual é o sentimento que fica no coração das pessoas? Caim, por exemplo, é o tipo de pessoa que não provocou saudades e que não fez falta a ninguém. O motivo é bastante claro para todos nós. A Bíblia conta sua história em Gênesis 4 e diz que Deus olhou para Caim e depois olhou para a oferta que ele trazia e rejeitou a ambos. Passado algum tempo, Deus foi a ele e lhe perguntou: “Onde está o teu irmão?”. Qual foi a resposta? A meu ver, uma resposta “atravessada”, grosseira, por se tratar de Deus: “Por acaso sou eu guardador do meu irmão?”.

Caim não estava falando com um moleque qualquer. Ele não estava falando com um menino de rua. Ele não estava falando com um ser qualquer para dar uma resposta desprezível como essa. E ainda que estivesse falando com um moleque, com um menino de rua ou outra pessoa, o respeito mútuo é o mínimo que podemos esperar e dar uns aos outros.

Por detalhes assim, Caim é o tipo de pessoa que não provoca saudades nem em Deus, eu imagino. Caim era invejoso, ele matou seu irmão Abel por causa da inveja que teve. Caim era iracundo, não soube responder com humildade a perguntas difíceis sobre os seus atos. Ele não aceitou ser questionado, e pessoas assim não admitem dar satisfação de sua vida a ninguém.

Se o casamento é uma viagem – como tenho dito há anos – é insuportável viajar com uma pessoa cujas respos-



tas revelam um coração que não provoca saudades. Esses são traços de personalidade que marcam negativamente quem os têm:

- a estupidez deixa as pessoas mais feias,
- a ignorância deixa as pessoas insuportáveis,
- a grosseria torna as pessoas antissociais.

Caim era homem insensível. Note que não encontramos na Bíblia um versículo que diga assim: “Caim caiu em si e se arrependeu do que fez e da resposta que deu”. Isto você não encontra, pois Caim é o tipo do homem e da mulher insensível, que nunca reconhece a própria estupidez, nunca reconhece o próprio erro. Caim era mal-humorado, de certo. Sua resposta é carregada de mau humor crônico.

Recentemente, li uma frase interessantíssima e verdadeira escrita por Lia Luft. Ela disse algo muito lindo: “Nem sempre falta amor, o que falta mesmo é humor”. A Bíblia diz que o coração alegre aformoseia o rosto, e isso encontra eco na frase dessa autora. A Bíblia também diz que o coração alegre é bom remédio. Tudo isso depõe contra Caim e contra pessoas que têm traços de personalidade como os que ele tinha.

O senso de humor é o óleo que lubrifica as engrenagens de qualquer relacionamento. Conviver com uma pessoa mal-humorada é traumático e insuportável. Quanto a isso, posso formular algumas perguntas:

- Como vai o seu nível de irritabilidade?
- Você faz tempestade em copo d’água?
- Você cria uma confusão enorme por causa de um sabonete?
- Você briga por causa de um cinto?
- Você estraga um final de semana por causa de uma camisa que estava sem botão?
- Você fala desse botão para a sua esposa no café da manhã, no almoço e no jantar?

Quanto custa um botão? R\$ 1,00? R\$ 1,50? R\$ 2,00? Não sei. Mas há maridos que preferem assumir a burrice emocional e ficar “ao lado do botão”, quando a felicidade deles não tem preço.

Há uma situação que eu presenciei durante a realização de um aconselhamento. A pessoa, uma mulher, disse isso para mim:

- Pastor, sabe qual é o melhor momento da minha vida? Sabe quando o ambiente fica bom em casa? Quando o meu marido sai para trabalhar. E ela continuou:
- Pastor, sabe qual é o pior momento do meu dia? Quando meu marido volta do trabalho.

Em outra situação semelhante, a irmã disse:

- Pastor, vou me ajoelhar aqui e o senhor coloca a mão na minha cabeça. Faça uma oração “forte”.



E quando lhe perguntei por que eu deveria orar, ela respondeu:

– Porque o meu marido está se aposentando.

A sua presença torna o ambiente mais agradável? A sua presença torna o ambiente melhor? Se na sua casa morassem dez pessoas iguais a você, aquele lugar seria o céu ou o inferno?

Há cinco tipos de pessoa que provocam saudades quando se ausentam.

O primeiro tipo é a pessoa *facilitadora*. Esse tipo de pessoa facilita o reencontro, a reconciliação, o perdão, facilita a solução de problemas e descomplica o complicado.

O segundo tipo de pessoa que provoca saudades é a pessoa *nutridora*. As pessoas assim alimentam o nosso dia a dia com coisas melhores, com ideias, com encorajamento, com estímulos e palavras de ânimo.

E o terceiro tipo de pessoa é a *bem-humorada*. É aquela pessoa que quando chega a um lugar contagia a todos com a sua alegria.

O quarto tipo é a pessoa *otimista*. As pessoas otimistas colocam-nos para cima, mostram possibilidades que não vimos antes, mesmo em meio a confusões e provações. As pessoas otimistas não são pessoas do tipo “coveiro”, são do tipo “parteira”. O coveiro é o pessimista; você chega próximo a uma pessoa do tipo “coveiro”, levando o seu

sonho, e ela vem com a pá para fazer um buraco e enterrar tal sonho. Mas as pessoas do tipo “parteira” são otimistas e ajudam a trazer os seus sonhos à luz. As pessoas do tipo “parteira” dizem que as coisas acontecerão naturalmente no tempo certo. Pessoas assim provocam saudades.

E por último há o grupo de pessoas *prestativas*. Às pessoas prestativas você não precisa pedir nada, pois elas têm iniciativa própria. Elas são proativas e fazem além daquilo que a obrigação lhes impõe: são prestativas.

Ouvi um testemunho a respeito de dois pastores. Como nós os conhecemos e trata-se de um bom testemunho, darei os nomes. O pastor Abe Uber esteve três dias com o pastor Carlos Alberto Bezerra em São Paulo, para pregar na sua igreja. O pastor Carlos Alberto o levou à sua casa e tiveram um bom tempo de comunhão.

Posteriormente, o pastor Abe convidou o pastor Carlos Alberto para pregar em Santarém em uma grande conferência, e o pastor Carlos Alberto deu um testemunho muito interessante. O pastor Carlos Alberto havia ficado com o pastor Abe “coladinho”, ouvindo suas experiências e observando o seu dia a dia, recebendo aquela mentoria que era ministrada naturalmente. Só havia largado o pastor Abe no momento de embarcar no avião. Quando ele foi ministrar em Santarém, o pastor Carlos Alberto deu o seguinte testemunho:

Pastor Abe, foi muito bom ter você com a gente por três dias em São Paulo. Quero lhe dizer que depois que você





entrou no avião, eu estava há alguns minutos voltando para casa quando senti uma saudade enorme de Jesus. Eu tive a impressão de ter passado três dias andando com Jesus.

Você faz falta?



# Tenha ao seu lado alguém que lhe fale a verdade

**A** *diferença entre o veneno e o remédio é a dose.* Paracelso,  
médico e físico do séc. XVI

Veja o que temos registrado em 1 Samuel  
15.22:

Mas Samuel disse: Por acaso o SENHOR  
tem tanto prazer em holocaustos e sacrifícios  
quanto em que se obedeça à sua voz? Obede-  
cer é melhor que oferecer sacrifícios, e o aten-  
der, melhor que a gordura de carneiros.

Esse é um texto curioso, pois derruba qualquer preten-  
são humana de religiosidade cega e mecânica, que tome  
o lugar de um relacionamento do homem com o Senhor  
tendo por base a obediência. Deus não quer nossas regri-  
nhas tolas mais do que a nossa obediência, e essa obedi-



ência deve estar ligada àquilo que o mesmo Deus nos fala por sua Palavra.

Por outro lado, em outra situação, o salmista Davi agiu com atitude muito diferente daquela do rei Saul e fez uma oração no mínimo interessante, que está registrada no Salmo 12.1-3:

Salva-nos, SENHOR, pois não existe quem seja fiel; os fiéis desapareceram dentre os filhos dos homens. Cada um mente ao seu próximo; fala com lábios bajuladores e coração fingido. Que o SENHOR corte todos os lábios bajuladores e a língua arrogante

Por isso, a regra que temos a partir deste pano de fundo é: *Tenha ao seu lado alguém que lhe fale a verdade*. Quem fala a verdade para você?

Se nos olharmos no espelho, ele “dirá” como nós estamos naquele momento, não é mesmo? Mas além do espelho, quem lhe fala a verdade?

Todos nós precisamos de luz, todos nós precisamos de um espelho e este espelho deve estar limpo para refletir fielmente a nossa imagem. Então memorize: nós precisamos de luz, nós precisamos de espelho e este espelho deve estar limpo.

Você se olhou no espelho antes de sair de casa hoje? Antes de levar os filhos ao colégio? Antes de ir à cozinha pela manhã? Todos nós fazemos isso diariamente, sem que alguém precise cobrar de nós. Estamos habituados a isso.



Por que você se olhou no espelho logo pela manhã? Você se olhou no espelho para melhorar a sua imagem ou para piorá-la? Você se olhou no espelho para se arrumar ou para se desarrumar?

Nós nos olhamos no espelho porque não conseguiríamos enxergar algumas coisas sem o seu auxílio. Há coisas que precisam ser vistas no espelho, pois de outra maneira não conseguiríamos vê-las.

Quem se casa, ganha um espelhão, pois o cônjuge reflete o que somos e aponta os nossos defeitos. Por isso, trocar de cônjuge é como trocar de espelho. Quem muda o espelho na esperança de melhorar a própria imagem pode estar cometendo um grande erro. Você só descobre isso quando percebe que o defeito está em você e não no outro.

Os espelhos são virtuosos, pois eles são a nossa companhia que jamais mente. Basta colocar-se diante de um espelho e ele falará a verdade tal como ela é. Todos podem me fazer elogios – “Como você emagreceu!” ou “Como você ficou bem com essa roupa!”. Mas quando eu chego à minha casa, tenho um espelho enorme no quarto. Quando eu tiro a roupa e olho para ele “de lado”, o espelho grita “Você está gordo!”, “Você está barrigudo!”. Ele não tem medo de ser quebrado por mim e por isso sempre fala a verdade. A maior virtude do espelho é a verdade, o espelho não mente.

O marido é o grande espelho da esposa, e o contrário também é verdade: a esposa é o grande espelho do marido.

Eu gosto de usar uma ilustração quando falo a respeito do espelho. Todos nós conhecemos algum irmão que usa bigode. Suponha que ele tenha convidado dois outros amigos com as suas esposas para jantarem em um restaurante. Quando chegaram ao restaurante, as esposas foram ao banheiro e os três ficaram conversando à mesa. O irmão de bigode estava gripado e, de repente, no meio da conversa, ele sentiu um pigarro na garganta. Então ele soltou um espirro “daqueles”: “Aaaaatchim! E do seu nariz saiu uma meleca, e a meleca ficou pendurada no bigode.

Os amigos continuaram a conversar, mas conforme o irmão de bigode ria das piadas, a meleca balançava de um lado para o outro. Todos viam a meleca, menos ele. Ele estava precisando do quê? De um espelho. E o espelho dele estava onde? Lá no banheiro, conversando com as amigas. A sua esposa seria o espelho e o avisaria sobre aquele inconveniente. Mas como as mulheres não vão ao banheiro sozinhas, o irmão ficou sem o seu espelho durante algum tempo.

A esposa do irmão de bigode voltou do banheiro com as suas amigas. Ela chegou à mesa, viu a meleca no bigode do marido e se espantou: “Ahãhãhã! Meu bem...”. Ele, estressadão, perguntou: “O que foi? O que foi?”.

– “Você está com uma meleca enorme no bigode”.

Ela abriu a sua bolsa – e bolsa de mulher é outro problema – e procurou um lenço de papel para limpar a meleca. Ufa! O irmão estava salvo.



Mas o sossego não durou muito tempo. Dali a pouco, ela ficou espantada novamente: “Ahãhãhã! Meu bem”. E ele, “estressadão”, perguntou: “O que foi? O que foi?”.

– Vá ao banheiro agora mesmo porque você comeu salada e ficou “roupa no varal” – um pedaço alface entre os dentes. Você está com os dentes verdes.

O que isso tem a ver com o ministério cristão? Tudo. Qual é a meleca no seu caráter que todos veem, mas você não enxerga? Qual é a meleca no seu comportamento que todos percebem, mas só você não se dá conta? Qual é a meleca nas suas atitudes que está expondo a família à vergonha e só você não se dá conta? Qual é a meleca que está expondo o seu casamento à vergonha e só você não se dá conta?

Se não nos olharmos no espelho, não há como esperar melhoras em nossa vida. Quando vou para diante do espelho e olho a minha imagem refletida ali, eu não faço isso para piorar a minha imagem. Olho minha imagem no espelho para procurar coisas que precisam ser melhoradas, não para piorar as que estão boas.

Quem lhe fala a verdade? Com razão Davi orava: “Salva-nos, SENHOR, pois não existe quem seja fiel; os fiéis desapareceram dentre os filhos dos homens”. Agora responda com sinceridade: Você gosta de ouvir a verdade?

Todos nós esperamos ouvir a verdade, certamente, mas às vezes ela nos confronta e não gostamos disso.

Você gosta de tomar injeção de Benzetacil? Você gosta de tomar remédio composto? Absinto, boldo, carquejo? Sim ou não? 99% dos remédios são ruins de tomar e não gostamos disso. Mas gostamos do que eles provocam em nós: a cura.

Imagine que você precise fazer uma cirurgia. Ela foi marcada. Quando você está na mesa de operações, vê o anestesista preparando-o para ser anestesiado e o médico que está com o bisturi afiado e os demais instrumentos prontos. Você sabe que será ferido, que será cortado. Você gosta disso, sim ou não? Não, não gosta, porque aquilo que corta provoca dor. É por isso que não gostamos da verdade.

Eu sei que é necessário o corte para haver a cura, mais o meu *eu luciférico* não gosta. A minha natureza caída não gosta. O meu velho homem, que combate contra o espírito e quer dominar tudo, não gosta.

Sabe por que não gostamos da verdade em determinadas circunstâncias ou dependendo de como ela é dita? Você e eu não gostamos da verdade porque ela mostra o que nós não queremos ver. A verdade mostra o lado escuro da minha alma e as áreas cinzentas do meu espírito. A verdade mostra as áreas deformadas do meu caráter. A verdade mostra o desalinhamento que há entre o que eu devo ser e o que eu estou sendo. A verdade mostra os cantos sujos do meu coração, aqueles que precisam ser limpos urgentemente. A verdade mostra as “melecas mo-





rais” que nem sempre eu estou disposto a remover.

O espelho de Moisés era Jetro, o espelho de Davi era Natã, o espelho de Acabe era Elias. E quem era o espelho de Sansão? Ninguém, e por isso ele caiu e ficou prostrado, não se levantou nunca mais até a sua morte.

Sem espelhos, nós nos tornamos como Sansão. Sem espelhos, nós não melhoramos, só pioramos. Por isso precisamos de alguém para mostrar como somos. Quem fala a verdade para você?

Anote este pensamento e, se for possível, faça dele um adesivo. Cole-o no painel do carro, no monitor do computador. Cole-o na sua geladeira:

“Eu prefiro ser machucado por uma dura verdade, que ser massageado com uma doce mentira”.

Espero que esta seja a sua preferência também. Para o bem de todos, especialmente o seu.



# Tenha uma vida que inspira pessoas dentro e fora de casa

*Toda força será fraca, se não estiver unida. Jean de La Fontaine*

**C**hegamos ao último capítulo do nosso livro, à última regra. Quero que você leia o que está escrito em Jó 1.8:

O SENHOR disse a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Na terra não há ninguém como ele. É um homem íntegro e correto, que teme a Deus e se desvia do mal.

Paulo, aconselhando a Timóteo, o seu jovem obreiro em treinamento, disse assim: Ninguém te menospreze por seres jovem, mas procura ser exemplo para os fiéis, na palavra, no comportamento, no amor, na fé e na pureza (1Tm 4.12).



Essas palavras sobre Jó e os conselhos de Paulo demonstram um estilo de vida de pessoas que inspiram a outras.

Surge aqui a duodécima regra: *Tenha uma vida que inspira pessoas dentro e fora de casa.* Há uma relação íntima entre esta regra e a lei da influência porque ela fala de um modelo de vida que serve de farol para que outros sejam guiados, sejam influenciados.

Qual foi a última vez que você ouviu alguém dizer “Eu quero ser como você”? A resposta a essa pergunta leva diretamente para a reflexão sobre o grau de influência que você exerce no meio em que vive.

Certo dia, entrei no gabinete de um pastor, um líder de destaque. No seu gabinete, vi que havia uma fotografia grande de Billy Graham em uma das paredes. Quem é Billy Graham? Billy Graham é um evangelista batista norte-americano. Ele ficou conhecido por seu ministério de evangelização, e fez um trabalho como pouquíssimos homens fizeram na história da Igreja. Estima-se que com suas pregações, e ajudado por sua equipe, Billy Graham tenha levado o evangelho para cerca de um bilhão de pessoas ao redor do mundo quando o mundo tinha cerca de cinco bilhões de habitantes – hoje há cerca de sete bilhões de pessoas no mundo. Ou seja, Billy Graham, com o seu trabalho evangelístico, levou a mensagem da salvação para um quinto da população do planeta terra.



Hoje Billy Graham está com 94 anos de idade e descansa nas montanhas da Carolina do Norte, onde mora há anos. Nunca se ouviu falar que esse homem estivesse envolvido em um escândalo durante os anos do seu ministério.

Um jornalista desconfiou dessa imagem intacta de Billy Graham e o acompanhou, sem que ele soubesse, durante um bom tempo. Ele o vigiou em hotéis, em restaurantes, nas cruzadas, na tentativa de flagrar Billy Graham em algum deslize. Ele mandava espiarem no quarto do hotel para ver se não havia mulheres antes que ele entrasse, e coisas assim. Esse jornalista acompanhou Billy Graham durante um bom tempo para ver se descobria algo que comprometesse a integridade daquele pregador do Evangelho.

O jornalista, finalmente, cansou-se. E quando ele se cansou de procurar sem nada encontrar, escreveu um artigo que foi publicado na revista de maior circulação dos Estados Unidos. O título do artigo era: “Billy Graham, o justo”. No artigo, ele testemunhou o que “não viu”, isto é, não encontrou escândalos e corrupção envolvendo Billy Graham.

Voltando ao gabinete daquele pastor que eu havia visitado certa vez, perguntei-lhe por que mantinha o quadro na parede, e ele respondeu: “Esse homem me inspira”.

Pessoas que inspiram devem ser estudadas, precisam ter suas biografias publicadas para que possamos ser motivados a agir com a mesma virtude. Quando eu estive em Chicago, fui visitar o Museu de Moody. Sabe por quê?

Porque Dwight Moody inspira-me. Ele também foi um homem que despovoou o inferno. Estima-se que sozinho, sem os recursos das telecomunicações, Moody tenha levado mais de 500 mil pessoas aos pés de Cristo. Moody alugava bancos de madeira para que seus convidados pudessem se sentar na igreja e ouvir os sermões. Em sua maioria, seus convidados eram pobres, mendigos, pessoas às quais ninguém dava atenção.

Ele viveu de 1628 a 1688 e foi o autor do clássico *O Peregrino*. Depois da Bíblia, *O Peregrino* é o livro mais vendido no planeta. E quando me disseram onde estava seu túmulo, eu disse à minha esposa: “Eu tenho que tirar uma foto ao lado desse túmulo, pois esse homem me inspira”. Dizem que durante os anos em que ficou preso, Bunyan via sua filha passar; ela a via pelas grades da janela em sua cela. Sem poder estar com ela e educá-la, ele escreveu esse maravilhoso livro que se tornou um dos maiores *best-seller* de todos os tempos. 325 anos depois da sua morte, ele ainda é um modelo inspirador de como é um homem de Deus e de como nós devemos ser.

Sempre ouvimos falar muito dos irmãos Wesley – John e Charles Wesley. Mas e sua mãe, Suzana Wesley? Deixe-me terminar dizendo por que essa mulher deveria inspirar as mulheres e os homens de hoje. Suzana Wesley viveu entre os anos de 1669 e 1742. Era casada com Samuel Wesley e teve “apenas” 19 filhos. Nove deles morreram quando ainda eram bebês. Quatro das crianças que morreram eram gêmeas. Uma empregada sufocou uma das



crianças acidentalmente. Quando Suzana estava à beira da morte, apenas oito dos seus filhos ainda estavam vivos.

Se John Wesley é o pai do Metodismo, Suzana é a mãe do Metodismo. O mundo não teria sido agraciado com a presença de Charles e John Wesley se eles não tivessem sido educados por uma mulher chamada Suzana Wesley. Apenas para que você tenha uma noção do que estou querendo dizer, Suzana ensinou todos os seus filhos a ler usando a Bíblia. Quando as crianças completavam cinco anos de idade, ela começava o processo de alfabetização e os fazia ler a Bíblia.

Ela orava uma hora por dia com cada filho. Os filhos estavam brincando no quintal, e de repente passava um deles. Suzana o apanhava e colocava debaixo de seu avental e ali ficava uma hora orando e orando e orando. No dia seguinte, passava outro filho, e ela o apanhava, colocava debaixo do seu avental e repetia o procedimento.

Em nossos dias, alguém colocaria uma foto sua na parede da sala, para dizer a todos que chegassem: “Essa pessoa me inspira”?

A quem você inspira?

Seu caráter inspira seus filhos e outras pessoas?

Seu casamento inspira seus filhos e outras pessoas?

Seu ministério inspira seus filhos e outras pessoas fora de casa?

Seus filhos desejam servir no ministério por sua influência?

A história de vida que você está escrevendo serve de inspiração dentro e fora dos portões da igreja?

Antes de encerrar, quero mencionar o nome de alguém que eu particularmente admiro. Um grande líder no Brasil me disse: “Eu não conheci o apóstolo Paulo, mas eu conheci o ‘meu apóstolo Paulo’ um desses dias, que é o Dr. Russel Shedd”. Entenda por que esse homem inspira a tantos. A filha do Dr. Shedd, que não tem menos que 30 anos de idade, disse sobre o seu pai: “Eu só acredito que o meu pai peca porque ele é ser humano e a Bíblia ensina que os homens pecam. Mas eu nunca vi meu pai pecar”.

Já pensou o que significa um filho dizer que nunca viu o pai mentir? Que nunca viu o pai ser desonesto? Que nunca viu o pai brigar com a sua mãe? Precisamos descobrir onde há homens assim e nós mesmos precisamos nos esforçar para sermos homens dessa natureza.

“Eu nunca vi meu pai sair de casa sem orar, como também nunca vi meu pai xingar ou maltratar alguém”, disse a filha do Dr. Shedd. Reflita nessas palavras.





# Conclusão

**C**ostumo sempre afirmar que casar não é difícil. O desafio é permanecer casado e feliz. Uma viagem duradoura e agradável depende de algumas regras que acabamos de ver. Elas fazem parte da arte da boa comunicação: uma troca inteligente e empática, na qual procuramos nos colocar no lugar do outro e buscar o momento, o jeito, o conteúdo e o lugar certos para falar.

Gentileza, prontidão para servir, tomar iniciativas e não ser passivo são algumas características de alguém que está aprendendo a arte da comunicação inteligente. A gritaria, como resultado de uma ira súbita, a mentira e o disfarce, são indicadores de uma comunicação destrutiva e pouco inteligente.

Homens e mulheres comunicam-se de maneira diferente. O cônjuge sábio percebe estas diferenças e se comunica com destreza, usando a linguagem do corpo, os gestos e as expressões faciais para auxiliá-lo a não permi-



tir que a familiaridade seja uma inimiga, mas, ao contrário, sirva para torná-lo um *expert* na comunicação.

O resultado é que a família responderá com graça e aprenderá a se comunicar construtivamente, gerando um ciclo de gentilezas, elogios e honra que trará o céu para sua casa.

Uma viagem agradável depende ainda de manter preso aquele “burrinho emocional”, que fere os demais, causando estragos desnecessários na vida das pessoas que amamos sempre que as emoções nos controlam.

Ao invés de procurar desculpas e desviar a responsabilidade para os outros, devemos nos munir de humildade, mansidão e longanimidade. A humildade nos fará mais resistentes às pequenas afrontas e às críticas, de modo que tiremos delas o que há de bom, resistindo até às falsas acusações.

Paciência e longanimidade, unidas a humildade, fazem com que nossa viagem se torne muito prazerosa e sirva de modelo para todos os tripulantes. Se a pressão aumentar, não se esqueça de apertar a tecla *pause* e agir com sabedoria.

Para a viagem ser boa de verdade, precisamos conhecer a índole do companheiro de viagem. No capítulo 3 de sua primeira carta, Pedro recomenda “coabitar com entendimento” (v. 7), isto é, com conhecimento. Conhecer o outro, saber o que é caráter, o que é temperamento e o que é gosto faz-se fundamental para uma viagem



agradável. Você conhece os sonhos do seu cônjuge? Sabe o que se passa dentro dele? Sabe dizer o que o anima e o que o deprime?

A mulher sábia reconhece os pequenos esforços do marido e celebra suas vitórias, atua um pouco como mãe, mas também lhe oferece sexo de qualidade, sempre que percebe sua necessidade. Lembre-se do ditado que diz: “Quem come bem em casa nunca busca sobremesa na rua”.

Talvez algumas não saibam, mas o respeito e a apreciação energizam o homem de tal maneira que fica mais fácil para ele cumprir o seu papel. A mulher que fala com inteligência emocional edifica sua casa e fortalece seu casamento.

O marido, por sua vez, também precisa saber que sua companheira anseia por intimidade e pela certeza da total entrega dele. As conversas com as amigas, as compras, o trabalho em equipe, os elogios e a compreensão são algumas das atividades essenciais para que as companheiras vivam plenamente.

A vida precisa de renovação constante. Na viagem, é importante fazer as paradas obrigatórias para avaliação e reabastecimento emocional. Isto é possível mediante a programação antecipada de feriados, férias semestrais e anuais.

Assim como os automóveis foram projetados para transportar as pessoas com segurança, o ser humano foi desenhado para amar. Que expressão de amor pode ser

maior do que o serviço? O serviço amoroso dá vida ao relacionamento. Mesmo assim, sem querer, ou propositadamente, o casal pode se ferir e danificar o equipamento.

O perdão é como a oficina, na qual as partes avariadas são substituídas ou consertadas. O perdão é algo tão sério que a própria comunhão com Deus depende dele. Perdoar é imperativo, é decisão, é faxina na alma, é fundamental para a duração e felicidade da viagem.

Se você aprender a ouvir as pessoas certas e evitar as vozes de rebelião contra os padrões e valores de Deus, que gritam na mídia, nas novelas, nos seriados, nas casas de espetáculo e onde mais a sociedade sem Deus se manifesta, sua casa viverá a cultura de Deus, um pedacinho do céu na terra.

Quando você se casa, une-se também aos parentes do cônjuge. Buscar boas relações, construir pontes de relacionamento com os pais por meio da boa vontade, do perdão e da tolerância são essenciais para atrair a benção de Deus e o favor das pessoas dentro da família.

Procure ser agradável, bem-humorado, pense nos outros e viva de tal maneira que sua ausência seja sentida e que muitos o desejem de volta. Talvez você precise de um mentor. Alguém que lhe fale a verdade. Pode ser o seu cônjuge, ou um amigo também pode servir de espelho. O importante é que você ouça o espelho.

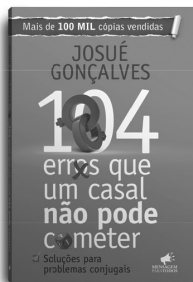


Agindo assim, você não só trará a felicidade para sua viagem conjugal, mas será modelo e inspiração para outros viajantes que desejam experimentar a plenitude da vida em família nos moldes do Senhor, bem como as suas bênçãos.

Agora, depende do leitor colocar ou não em prática o que acabou de ler. Procuo colocar em prática no meu casamento e família os princípios que aqui lhe apresentei. Esta é uma das razões por que eu, minha esposa e meus filhos temos experimentado o melhor do Senhor em nossa vida.

Que o Deus Eterno cubra você e sua família com toda sorte de bênçãos.

## Livros Recomendados:



### ***104 erros que um casal não pode cometer*** **Josué Gonçalves**

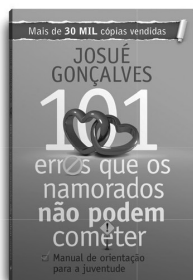
Formato: 14x21 cm  
Páginas: 360

104 erros que um casal não pode cometer (expandido e atualizado)

Apresenta de maneira única no mercado respostas bíblicas extremamente práticas para inúmeras perguntas que povoam a mente dos casais da atualidade.

Confira algumas:

- Ele dá pouco tempo e diz que o importante é a qualidade. (Esposa)
- Sempre que brigamos, ela(e) joga os filhos contra mim. (Marido/Esposa)
- Ele vive me dizendo que sou bonita, mas burra. (Esposa)
- Meu marido pastoreia o coração de todas as ovelhas menos o da “ovelha” mais próxima, que sou eu. (Esposa)
- Ela(e) odeia a minha família. (Marido/Esposa)
- Ele nunca toma decisão nenhuma. (Esposa)
- Eu tenho que resolver tudo. (Esposa)



### ***101 erros que os namorados não podem cometer*** **Josué Gonçalves**

Formato: 14x21 cm  
Páginas: 118

Como administrar o namoro para que o sonho não vire um pesadelo? Esta é a tônica da mensagem deste manual de orientação para a juventude. Seria impossível responder todas as indagações dos namorados, porém o autor toca naquelas que considera as mais relevantes, tais como: as pressões do namoro, a relação sexual antes do casamento, como administrar os limites e como lidar com a traição, entre outras.



***Quero casar certo***  
**Josué Gonçalves & Douglas Gonçalves**

Formato: 14x21 cm

Páginas: 142

Quero casar certo é leitura indispensável para quem pretende namorar ou está a caminho do matrimônio. Os autores se juntaram a fim de ajudar os jovens a estruturar sua família desde o namoro. Se começar com a fundação certa, será mais fácil continuar a construção de uma casa cheia da aprovação de Deus e da alegria que isto proporciona.

Como encontrar a pessoa certa e o que fazer depois disso são os segredos que os autores revelarão a qualquer um que quiser honrar a Deus e ser feliz. Compre, leia e compartilhe.



***Casamento não vem pronto,  
se contrói***  
**Josué Gonçalves**

Formato: 12,5x18 cm

Páginas: 114

Falar de casamento é falar de uma construção que tem começo mas não tem conclusão, pois até o último dia das nossas vidas vamos estar trabalhando na edificação desta “casa conjugal”. Este livro tem como propósito provocar em todos os leitores uma reflexão sobre “como estamos construindo nosso projeto de vida conjugal.” Esta reflexão irá abençoar, transformar e marcar sua vida e de todos os que forem alcançados através destes textos. Leia e compartilhe com outros casais.

Esta obra foi composta em fonte **Garamond** corpo 13,4/17  
e **Akzidenz-Grotesk BQ Condensed** corpo 40/44 e impressa em papel  
Cartão Supremo 250 g/m2 [capa] e em papel Offset 75g/m2 [miolo].